



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CEF 34 DE CEILÂNDIA
(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	José Sarmiento Soares
Vice-diretora	Karina Barros Damasceno Pereira Sampaio
Secretária	Leny Gonçalves de Amorim
Supervisor Pedagógico	Reginaldo Dias de Oliveira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Mariana Siqueira Silva
Coordenador	Lusimar Francisco Almeida

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	
Vice-presidente	Vera Lúcia de França Ferreira
Secretário	Joelton Goulart de Souza
Relator	
Segmento carreira magistério	Joelton Goulart de Souza
Segmento carreira magistério	Natália Conceição C. De Felisberto
Segmento pais	Vera Lúcia de França Ferreira
Segmento pais	Delma Camelo Alves
Segmento carreira assistência	Ana Cláudia Paulo Sousa
Segmento carreira assistência	Leny Gonçalves de Amorin

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	José Sarmiento Soares
Vice-diretora	Karina Barros Damasceno Pereira Sampaio
Supervisor Pedagógico	Reginaldo Dias de Oliveira
Coordenador local	Mariana Siqueira Silva
Coordenador local	Lusimar Francisco Almeida
Secretária	Leny Gonçalves de Amorin
Orientador educacional	-
Pedagogo	Peterson Menezes
Professora da Sala de Recursos	Sonilda de Fátima Santos

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

PAULO FREIRE

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	7
1.1 Dados da mantenedora	7
MANTENEDORA: SEE-DF	7
1.2 Dados da Instituição	7
2 APRESENTAÇÃO	8
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
3.2 Caracterização Física.....	17
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	20
4.1 Contextualização	21
4.2 Dados de matrícula.....	21
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	22
4.4 Distorção idade-série (Distrito Federal)	22
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB	23
4.5.2 Desempenho o e Meta Saeb/DF	24
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDE.....	24
4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar	25
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	26
6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	29
9. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	33
9.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	33
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	35
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR... 39	
11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	39
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	40
11.3. Relação escola-comunidade	44

11.4 Relação teoria e prática	48
11.5 Metodologias de ensino.....	48
11.6 Organização da escolaridade:	49
12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	53
12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	53
12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	Erro! Indicador não definido.
12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	54
13 PROCESSO AVALIATIVO	58
13.1 Avaliação para as aprendizagens, procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	62
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	63
13.3 Avaliação em larga escala	64
13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	64
13.4 Conselho de Classe.....	65
14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	66
14.1 Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (SEAA).....	66
14.2 Orientação Educacional (OE).....	69
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	71
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	73
14.5 Biblioteca Escolar.....	74
14.6 Conselho Escolar	74
14.7 Profissionais Readaptados	75
15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	77
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	77
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	78
15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	79
16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	80
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	80
16.2 Recomposição das aprendizagens	80

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	80
16.4 Qualificação da transição escolar	81
17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	82
17.1 Avaliação Coletiva	82
17.2 Periodicidade	82
17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	83
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	84
ANEXO A - PROGRAMA CIDADANIA NAS ESCOLAS - UM PROJETO PARA PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E DO ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS! EM PARCERIA COM SEJUS (SECRETARIA DE JUSTIÇA DO DF).....	93

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

MANTENEDORA: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia

Código da IE	53008081
Endereço completo	QNO 19 conjunto B lote 01
CEP	72261-062
Telefone	(61)34109390
E-mail	cef34@creceilandia.com
Data de criação da IE	Junho de 1990
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento norteador das práticas pedagógicas e dos resultados educacionais de curto, médio e longo prazo, realizados a partir da consulta dos diferentes segmentos que participam da formação da comunidade escolar local.

A elaboração do PPP foi realizada em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases, utilizando conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e os temas transversais, partindo dos momentos de reflexões surgidas em reuniões presenciais e online e relatos de todos os participantes da comunidade escolar.

Para o sucesso foi realizada comissão organizadora do processo com os membros do Conselho escolar vigente de 2024 e membros de diferentes segmentos que contribuirão para a elaboração.

O segmento pais participaram por meio de perguntas e discussões orientadas em momentos presenciais, assim como coleta de relatos para melhoria da escola.

Já os alunos tiveram uma participação significativa por meio de escuta ativa de alunos(as) indo à direção ou ainda comentada com seus professores conselheiros de turma. Com o grupo docente e demais funcionários a participação para a escrita no PPP foi por meio de relatos advindo de diálogos de reuniões coletivas e por área ou ainda reuniões pontuais.

O objetivo é definir ações, atender os anseios da comunidade escolar e definir o perfil local contribuindo sempre para o melhor desenvolvimento cognitivo e lúdico dentro de uma linha construtivista e de ampliar novos saberes aos nossos alunos.

Acreditamos que em um espaço permanente de discussão e reflexão haverá o resgate de valores, melhorias na aprendizagem de nossos alunos que resulte na oferta de uma educação pública de qualidade.

O PPP também busca acolher, integrar, socializar e motivar todos que compõem a comunidade escolar, sendo assim mais presente nas discussões.

Há exposição de manifestos em favor da cidadania, transparência nas decisões que busquem a melhoria escolar, nas escolhas e tomada de decisões na instituição escolar. Há ainda a possibilidade de construir uma cultura escolar não estagnada por um pensamento filosófico, mas que busque avaliar ações, realizar reflexões sobre a ação e ressignificação da ação feita e construir conhecimentos, desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e a sua inserção no ambiente social.

Diante deste cenário de democratização, o CEF 34 de Ceilândia visa o cumprimento da Lei 9.394/96, que versa em seu artigo 12, inciso I: “Os estabelecimentos de ensino,

respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

O CEF 34 de Ceilândia visa ainda contribuir por meio de atividades pedagógicas, recreativas e inovadoras com o uso das tecnologias atuais apresentadas pela SEEDF, na formação cidadã com habilidades e conhecimentos básicos descritos no Currículo em Movimento do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, dando uma condição de espaço público oferecendo ensino a comunidade, dentro de uma visão construtivista e democrática, onde cada integrante da escola se sinta sujeito do processo.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia, localizado na Ceilândia Norte, foi inaugurado em junho de 1990 pelo Exmo. O Senhor Governador do Distrito Federal, Dr. Wanderley Vallim da Silva, com a criação do novo bairro, Expansão do Setor “O”.

Ao longo destes trinta e quatro anos, o Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia (CEF34) constrói uma identidade em que projetos são reformulados, retirados e refeitos, por haver calendário escolar anual a ser cumprido, professores que estão chegando à escola e os novos componentes da direção da escola a cada período de quatro anos, conforme a gestão democrática nas escolas públicas do Distrito Federal.

Em 1991 implantou-se o turno Noturno que atendeu alunos da antiga 5ª série à 8ª série. No entanto, em 2002 o ensino noturno foi ofertado pela última vez devido à evasão escolar, ocasionada pelo oferecimento da EJA pela EC 53 e em função de a escola estar localizada em uma região de casos de violência na comunidade.

A primeira reunião pedagógica deste estabelecimento de ensino ocorreu no dia 06 de março de 1991, na qual foram discutidos aspectos gerais, pedagógicos e administrativos.

No dia 02 de maio de 1992, foi publicada a Portaria que regulamentou o funcionamento desta instituição, credenciando a oferecer o ensino em três turnos – Matutino Intermediário e Vespertino, atendendo turmas de CBA, 3ª e 4ª série e Ensino Especial DML.

No ano de 2003 foram inseridas turmas do programa de aceleração aos alunos em defasagem de idade e série. No mesmo ano a escola passou um período em que seu espaço físico foi cedido à Escola Classe 53 (devido reforma da mesma pela SEEDF), seus alunos foram atendidos nos turnos vespertino e noturno.

No ano letivo de 2007 a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo turmas do 6º ano e 7º ano. Um total de mil e cento e onze alunos.

No ano de 2012 a escola passou a distribuir as séries já presentes na escola com outra disposição: 6º, 9º ano e CDIS (Correção Distorção Idade/Série) no turno matutino e 6º ao 8º ano e CDIS no turno vespertino.

A nomeação CEF 34 foi efetivada no dia 10 de abril de 2013, através da Portaria nº 74 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A escola possui um espaço físico bom, porém, para realização da merenda, os alunos permanecem em sala, haja vista a necessidade de construção de refeitório. Há necessidade também de melhorias na biblioteca com um projeto que viabilize a visita de alunos e pais da

comunidade CEF 34 para pesquisa, além de uma formação de videoteca e um acervo maior atualizando livros de literatura.

A escola dispunha no ano de 2013 um total de novecentos e quinze alunos matriculados, atendendo turmas de 6º a 9º ano e alunos de Distorção Idade e Série. Apresentou uma evasão de 0,67%, aprovação de 6,55% e uma reprovação total de 1,93% de alunos.

Historicamente no ano de 2014 deu-se o início ao Programa Mais Educação para atendimento ao aluno no período integral, apoiado pela verba escolar vinda do FNDE e cumprindo o que determina a Constituição Brasileira em seu artigo 205:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No ano de 2014, iniciando uma nova gestão escolar democrática, a escola apresentava um quantitativo de oitocentos e vinte e um alunos, atendendo do 6º ano ao 9º ano e o Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE). Com uma taxa de 0,6% de evasão escolar e aprovação de 5,3%. Um índice bom já que foi um ano com muitos conflitos entre a comunidade escolar devido à falta de segurança e porteiro na escola.

Quanto aos indicadores internos da escola no ano de 2013 observou-se um total de 73,4% de aprovação. Considerando apenas os 6º anos do ano havia 69,2% aprovados, nos 7º anos 79,3% aprovados, 8º anos com 80,4% aprovados e 9º anos com 65,9% aprovados. Durante o ano de 2014 a aprovação foi um total de 65%, visto que neste ano a escola passou por um processo de vandalismo e falta de porteiro que após lutas conjuntas com toda a comunidade escolar obteve-se um êxito de reparos estruturais na pintura e biblioteca, a terceirização da portaria escolar e um olhar diferenciado por parte do Batalhão Escolar. Durante o ano de 2015 obteve-se 73% aprovados. Isto é reflexo de um trabalho direcionado a melhoria no nível de aprendizagem e na busca constante de uma qualidade de ensino que evolui ano após ano.

Quanto ao aspecto de abandono nos estudos, há registrado em 2013 um índice de 7% em cima do total de alunos matriculados no respectivo ano letivo. Já no ano de 2014 houve um abandono de 7% devido aos aspectos de insegurança gerados pelos fatos vivenciados no respectivo ano, relatados no parágrafo anterior. No ano de 2015 houve um abandono de 14% de um total de oitocentos e quatro alunos. Uma diminuição considerável com as mudanças e aplicabilidade de parte dos projetos pedagógicos, trabalhos de conscientização, formulação e aplicação de norma escolar interna e ações de segurança na escola como o uso de carteirinha escolar obrigatória.

Do ponto de vista de avaliações externas vivenciadas pelo CEF 34 de Ceilândia no ano de 2013, entre os quais a Prova Brasil, obteve-se uma nota média padronizada de 4,18% e um IDEB de 3,1%. Um índice de crescimento levando em conta os anos anteriores.

No ano de 2015 havia sido matriculado um quantitativo de oitocentos e quatro alunos.

Atendendo as séries finais do Ensino Fundamental, incluindo turmas de CDIS (seis turmas) e turmas de sexto ano composta, em sua grande parte, por alunos com defasagem de idade/série. O que gerou uma aprovação de 5,88% alunos e uma evasão de 1,14% e reprovação de 1,02%.

No ano de 2015 havia 60 alunos no primeiro semestre e atingiu no segundo semestre um atendimento para 80 alunos. Sempre com oficinas que permitiam a integração social, desenvolvendo potencialidades específicas de certos alunos, contribuindo com a família do mesmo para a aprendizagem além das disciplinas ministradas na escola. Com o aumento de alunos matriculados em 2018, houve a necessidade de utilizar a sala de aula que antes era destinada à Educação Integral. Com a diminuição da procura de vagas por parte dos alunos, diminuição de oficinas e reforço de matemática e português dependente de verba do FNDE – PDDE para contratação e falta de espaço físico para oficinas dentro da escola, o programa foi encerrado ao final do ano de 2017.

No ano de 2016 foi revitalizado como o espaço das atividades de Educação Física (quadra pintada, construção de uma quadra de vôlei de praia, mesas de xadrez/dama e mesa de pingue-pongue).

Em 2016 definiu melhores ações de socialização entre alunos durante o intervalo, que ficou conhecido como Intervalo Recreativo. Neste há apresentação de performances diversas de alunos e convidados e uso de jogos como xadrez, pingue-pongue e totó durante o período do intervalo escolar.

No ano de 2016 havia seiscentos e oitenta alunos matriculados, distribuídos em 8º ano, 9º ano e três turmas de CDIS no turno matutino e 6º anos e 7º anos no turno vespertino. Com base na avaliação diagnóstica do ano de 2017, pôde-se verificar um aumento significativo no índice de Português e Médio em Matemática. A prova formulada por parte do GDF para as escolas permitiu uma reavaliação nas práticas educacionais em sala de aula e avanços de projetos voltados para uma melhor aprendizagem do conteúdo escolar. Outro avanço é a quantidade de professores efetivos por remanejamentos atuantes na escola, que antes era mais da metade dos contratos.

No final do ano de 2016 o ensino regular com setecentos e dez alunos obteve 537 aprovados.

A fim de melhorar o perfil de aprendizagem e estimular o avanço das aprovações dos alunos, ações de novos projetos pedagógicos foram construídos.

Comparando os três últimos anos observou-se uma diminuição na quantidade de alunos matriculados no CEF 34 que se deu com a transferência para escolas inaugurais do entorno (Águas Lindas de Goiás) e recebimento de moradias dos responsáveis em outras localidades no DF. Considera-se também o fator de ser uma comunidade escolar onde muitos responsáveis dos alunos vêm de outros estados e terminam retornando para o estado de origem devido a questões econômicas, principalmente e à problemática de violência nas proximidades da escola.

No entanto, considerando os anos de 2016 e 2017 do CEF 34 houve uma melhora significativa, visto que após o episódio sofrido no ano de 2014, visível em rede social (Youtube) até os dias de hoje, os funcionários em geral da escola junto a direção, e comunidade escolar, usaram a ação de uma linguagem de mediação de conflitos com os alunos, ações de projetos pedagógicos de valorização ao próximo, normas escolares de boa convivência escolar, e, conseqüentemente, viu-se um menor índice de pichações e entre outros atos de vandalismo no interior da escola.

No ano de 2017 aumentou novamente a procura de vagas para novos alunos. Até o mês de maio havia 811 alunos matriculados. Naquele ano com a Assembleia Geral junto à Comunidade Escolar, realizada no mês de março, confirmou-se com o(s) responsável (eis) direto(s) – realizadores da matrícula do aluno na Unidade Escolar na U.E. – a suspensão do PAAE (Programa de Aceleração e Aprendizagem ao Estudante).

Desta forma a escola no ano de 2017 e 2018 apresentou uma modulação com um fluxo de alunos no ensino regular, atendendo do sexto ao nono ano.

Entre as melhorias no CEF 34 de Ceilândia houve ajustes no espaço para melhor atendimento em relação aos alunos da Sala de Recurso. Com isto a escola passou por algumas adaptações utilizando o PDDE acessibilidade. Tais adaptações nos corrimões de acesso no pátio e entrada da escola, banheiros especiais, faixas de contenção e compra de novos jogos para auxiliar na compreensão de conteúdos vindos das diferentes áreas de conhecimento necessárias do ensino fundamental anos finais.

No ano de 2018 ocorreram ainda outras reformas com o recurso do PDAF. Sempre visando melhor atendimento aos alunos da Sala de Recurso. Para o ano vigente há continuidade destas benfeitorias com os recursos de acessibilidade para um melhor ambiente e atendimento dos alunos da Sala de Recursos.

Em 2018 foram matriculados um total de 863 alunos. Boa parte atendendo um grande fluxo voltado para bloco I do 3º Ciclo e com ensino voltado exclusivamente para anos finais do

ensino fundamental. Com a chegada da nova organização escolar em Ciclos para as aprendizagens, iniciamos uma etapa de formação para otimização dos espaços e tempos escolares. Gerou ao final do ano letivo um índice significativo de alunos aprovados e uma retenção de alunos no sétimo ano (composição do bloco I).

Ocasionalmente uma reflexão para melhor atingir os alunos do sétimo ano letivo no ano de dois mil e dezenove.

No ano de 2018 se observou que esta unidade aumentou o quantitativo de matriculados, uma baixa no índice de transferidos e o negativo índice de abandono escolar. Resultado possivelmente gerado devido a um melhor aproveitamento pedagógico para os alunos dos sextos aos nonos anos, com ações proporcionadas pelo 3º Ciclo e projetos escolares motivacionais, preocupados com a formação cidadã, preocupação com o meio ambiente e saúde do aluno. Um trabalho não feito por alguns, mas, com o envolvimento de todo o corpo escolar.

Em 2019 há 810 alunos matriculados, sendo o bloco I (6º e 7º anos) no vespertino e bloco II (8º e 9º anos) matutino até o mês de abril. O diferencial neste ano foi a retomada dos orientadores pedagógicos e a participação da escola no Programa Escola Que Queremos, proposta da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Infelizmente no ano de 2019 publicado em 2020 não se obteve dados para mensurar o trabalho realizado para melhoria do IDEB desta unidade escolar. No entanto, em um total de

755 alunos matriculados, 88,87% foram aprovados, 6,62% reprovados e 4,5% foi a porcentagem de abandono. No ano de 2019 esta unidade passou a participar do Projeto Escola Que Queremos com ações que envolvem o corpo docente da escola para renovar e inovar nas atividades com os alunos.

Durante as aulas em 2020, quando em março foi decretado a modalidade de ensino remoto, devido a Covid-19, o intervalo recreativo foi suspenso. Que levou, ao corpo docente (incluindo os professores da sala de recurso generalista), acompanhado dos membros da direção escolar e até mesmo as orientadoras educacionais, do ano, que se voltaram para um novo olhar. Produtos foram gerados com momentos do show de talentos (projeto escolar) com apresentação de palestras e rodas de conversa com o uso da ferramenta do *Google Meet* e canal do Youtube da Regional de Ensino de Ceilândia e uso de redes sociais do Instagram.

O CEF 34 de Ceilândia apresenta um quadro perceptível, em sua maioria, de alunos carentes apresentando dificuldades na família, como problemas no aspecto afetivo, nutricional e disciplinar. Para uma porcentagem de alunos a situação observada interfere no rendimento escolar uma vez que muitos vão à escola com pensamentos que não são de buscar novos conhecimentos para seu futuro. Há também alunos que faltam às aulas, desistindo no percurso

escolar e gerando atividades pedagógicas inacabadas e sem uma sequência lógica do tema abordado pelo professor em sala.

Em sua maioria são alunos vindos das quadras da Expansão do Setor O, uma parcela de alunos do Sol Nascente e cidades do entorno (Águas Lindas de Goiás) e uma minoria vindas de outros setores de Ceilândia e outras cidades satélites do Distrito Federal e outros estados brasileiros.

Infelizmente no ano de 2019 publicado em 2020 não se obteve dados para mensurar o trabalho realizado para melhoria do IDEB desta unidade escolar. No entanto, em um total de 755 alunos matriculados, 88,87% foram aprovados, 6,62% reprovados e 4,5% foi a porcentagem de abandono. No ano de 2019 esta unidade passou a participar do Projeto Escola Que Queremos com ações que envolvem o corpo docente da escola para renovar e inovar nas atividades com os alunos.

No ano de 2019, como documento, com os respectivos cumprimentos das dimensões de gestão. Traz o PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, que orienta a ação pedagógica e os recursos disponíveis para a implantação das ações e cumprimento de metas. E parceria com o PSE (Programa de Saúde Escolar) e ações pedagógicas, no ano de 2021, com o retorno de um sistema Híbrido apresentado pela SEEDF, foi para auxiliar e diminuir os impactos causados e vivenciados no Brasil devido à doença Covid-19 e suas variantes na comunidade escolar local. Considerando ainda uma consciência da limitação e da pequena parcela que este esforço representa em face das necessidades dos tempos atuais, mas é assim que se modifica esta mesma realidade: aos poucos, todavia de forma constante, sistemática e persistente.

No ano de 2015 a 2019 estiveram presentes na escola os Educadores Sociais Voluntários (ESV) que fizeram parte do Programa Mais Educação (Ano de 2014 a 2015) e desde o ano de 2018, pessoas importantes para o atendimento a alunos específicos da Sala de Recurso.

No ano de 2020 devido ao mundo ser envolvido em uma pandemia, gerou mudanças radicais no ato de ensinar, como ensinar e evitar a perda de novos conhecimentos para nossos alunos. Atingiu todos os segmentos em uma rotina que foi radicalmente partidária. Sabemos que os esforços foram constantes para o professor se reinventar, aprender novas ferramentas tecnológicas, a carreira assistencial se adaptar para atender nas medidas do possível a demanda da comunidade, o esforço de coordenadores, secretários e da gestão para gerir em meio tantas perdas de vida. Uma calamidade não esquecida em nossa sociedade que refletiu drasticamente na educação de nosso Brasil.

Um dos grandes desafios esperados no ano de 2022 foi a recomposição de conteúdos e aprendizagens não avançadas devido ao período de isolamento social e restrições de casos de comorbidade provenientes da doença Covid-19.

No ano de 2023, a retomada dos conteúdos e a melhoria de atividades pedagógicas interventivas no ensino base de português, matemática e a disciplina de práticas disciplinares (PD) voltadas também para o combate à violência, são focos acrescentados para recomposição das aprendizagens e socioemocionais para este ano. Retomar uma unidade escolar que cresça em níveis de aprendizagem e diminuir a defasagem ocasionados pelos reflexos da Covid-19.

No CEF 34 de Ceilândia sempre pensando em um ensino de qualidade e visão democrática, os dados percentuais de rendimento escolar são apresentados, sempre que possível e discutidos nas reuniões pedagógicas, conselhos de classes e apresentados no Conselho Escolar aos professores, com o objetivo de averiguar o rendimento e buscar metodologias que permitam uma progressão diante do problema apresentado, procurando eliminar o fracasso e a baixa autoestima de nossos alunos.

Os alunos esperam uma escola com atrativos que os ajudem na sua formação cidadã, como apresentação de palestras relacionadas à prevenção ao uso de drogas, *Bullying*, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce; comportamento padrão para entrevista de primeiro emprego, rodas de conversa sobre questões emocionais (como amenizar controles voltados pela ansiedade, depressão e tristeza ocasionada de lutos advindo parte da pandemia) e combater violências sociais, orientações para rotina estudantil. Também esperam um local no qual se possa conduzir na aquisição de novos conhecimentos, a socialização através de eventos culturais como a festa junina, ação social na Semana de Educação para a Vida, saídas de campo direcionados e jogos escolares realizáveis em uma quadra poliesportiva com cobertura. Os alunos visam uma oportunidade de mudar seu futuro com progresso dentro da sociedade e a formação de valores dignos para um convívio social.

Os alunos da geração de 2020 do CEF 34 querem sair da rotina de uma sala de aula tradicional, onde há um uso de meios que não aproxima do ritmo acelerado dos avanços tecnológicos e, na qual tentam expressar sua opinião, para uma educação construtivista com o uso de tecnologias presentes atualmente (Redes sociais do *Instagram*, uso de grupos direcionados aos responsáveis pelo *Whatsapp* para fins de informes sobre as atividades da unidade escolar). Ressaltando que a entrada da parceria da FioCruz com o Projeto sobre Arboviroses no DF na região de Ceilândia, seis alunos participaram e foram selecionados para uma jornada de iniciação científica (sem bolsa de estudo) que findou no ano de 2020 com apresentações dos artigos científicos.

Em base, estes artigos cientistas e professores na nossa unidade escolar elaboraram novo artigo que será apresentado em Conferência Internacional em novembro de 2021 (14º European Public Health Conference 2021 – virtual edition em novembro de 2021) e Gravação pela FioCruz com relato dos participantes (professores, direção, profissionais da saúde e alunos) ocorrido em 2022, com a saída dos decretos de restrições devido à doença Covid-19.

Por meio das saídas de campo, alunas da escola puderam participar de momentos como a edição em 2019 no Mais Meninas das Ciências e a Semana de Ciências e Tecnologia (Online) pela FioCruz. Neste último evento com premiação aos alunos participantes de nossa escola, a escola também já contou com a parceria do SLU e da ONG voltada a assistência social no socioambiental com o Projeto Fênix.

A unidade escolar também conta com outras parcerias como o 43º Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal (firmada com a gincana de sustentabilidade no ano de 2023), empresa Instituto Mix (Instituto particular do bairro com participação de alguns alunos para formação no mercado de trabalho) e Meninos de Ceilândia que auxilia em novos conhecimentos musicais e dança no projeto escolar desta unidade.

No ano de 2024 as parcerias se ampliaram com a SEJUS – DF, CGU, *Orthodontic* (empresa particular de dentista), Faculdade Anhanguera (encaminhamento e apoio para atendimento de alunos aos estudantes em estágio final de psicologia). Continuando a participação do PSE (Programa de Saúde nas Escolas) do Distrito Federal, desde o ano de 2018.

3.2 Caracterização Física

Esta unidade de ensino, apresenta uma área escolar de 143,4 para 79,50 (escala 1:100 m²). Há uma parte do espaço verde próximo ao muro em torno da área construída. Há uma área verde constituída por árvores típicas do bioma Cerrado, áreas com canteiros florais, um estacionamento amplo, áreas de acessibilidade para alunos com necessidades especiais, quadra poliesportiva, não coberta, revitalizada em 2016 e uma quadra de areia e mesa de pingue-pongue e duas mesas para jogos de xadrez e dama. No ano de 2023 foi novamente passado por reparos. Possui também: guarita, estacionamento interno, cantina com depósito para alimentos, banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência, dois banheiros desativados (usado como depósito escolar), pátio com piso de granitina, corredores com jardineiras de concreto, ventiladores em cada sala de aula e ar-condicionado na área administrativa da escola, reforma na copa administrativa, duas salas administrativas utilizadas como depósito, sala e banheiro

para os funcionários terceirizados reformados e entrada com cobertura da guarita até entrada interna.

Em 2022 buscou-se mudanças visando a melhoria quanto ao acolhimento de responsáveis e alunos que entram na área interna com a construção de passarela coberta da guarita até acesso principal interno à escola.

Em 2022 a escola foi contemplada pelo diário oficial a quadra coberta externa, localizada nos fundos, porém aguarda benfeitorias (muro, reforma interna e aumento do quadro de terceirizados) por parte da Secretaria de Educação para implantação da reforma e reparos devidos para efetivo uso pela escola.

Há uma biblioteca com acervo além de livros didáticos, ampliado ano a ano por livros para literatura juvenil e pública com as participações nas feiras literárias divulgadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, um acervo de *DVDs*. Porém a ausência de um profissional readaptado para auxiliar no local restringe o uso local.

Há uma sala de informática (PROINFO - 2017) que serve de uso para várias ações pedagógicas como foi no Projeto de Games Escolares (2020) com alunos e profissionais da escola.

Em 2023, com ajuda da participação de gincana apresentada pelo corpo de bombeiros locais, boa parte dos computadores, instrumento que possa auxiliar nas práticas pedagógicas, foram recuperados.

Há uma cantina com depósito interno (hoje devido a falta de alimentação para um atendimento para a área escolar, que demanda alimentos variados com muitos cereais e uso de frutas e legumes, apresenta tamanho restrito para um padrão de armazenamento adequado). A área administrativa da escola é composta de uma sala de direção, secretaria, sala de coordenação, depósito interno, sala administrativa com máquina para mecanografia local, sala dos professores, copa, banheiros para funcionários e sala do SOE (profissional este com carência aberta aguardado um profissional) / AEE e sala de recursos generalista.

A Sala de Recurso Generalista que atende estudantes com necessidades especiais e tem por objetivo eliminar barreiras, criar formas de interação, buscar conhecimento para a autonomia pessoal, desenvolverem potencialidades e explorar suas habilidades através de atividades diferenciadas, respeitando os princípios descritos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência do ano de 2016, Plano Pedagógico da Educação Especial para Atividades não Presenciais na Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal de 2021 e Caderno de orientações para a organização do trabalho pedagógico remoto da Educação Especial – Versão 2021.

Em 2024 pretende-se como meta realização da cobertura da quadra poliesportiva interna e construção dos muros que possam unir as duas quadras poliesportivas. Neste mesmo ano já realizou a cobertura para um bicicletário para atender o público local.

Ao longo dos anos de 2025, 2026 e 2027, a gestão atual almeja a ampliação da cantina com um depósito maior, reforma nas quadras poliesportivas, instalação de câmeras, sinal musical, melhoria nos computadores, portas das salas de aula, espaço para jogos reformado para uso durante o intervalo e reparos estruturais.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Culturalmente a Expansão do Setor O convive com a musicalidade típica: cantores de RAP, rimas e produção de grafites que estimula alguns alunos a escreverem letras contando a realidade do local (violência e discriminação social).

Há poucos espaços de lazer para a comunidade próxima da escola.

O CEF 34 localiza-se próximo ao comércio da Expansão do Setor O. É de fácil acesso com paradas de ônibus próximo à escola e terminal de ônibus do Setor. A escola é formada por três pavilhões como se observa na foto a seguir (Anexo 1 com o croqui da escola). Há pouca área com árvores.



IMAGENS – Foto extraída do *Google Maps 2021*

Internamente, nas reuniões, os professores defendem suas ideias com consciência política e senso de justiça, pontos presentes na vivência de um espaço democrático. Nas relações externas, o colégio se posiciona como defensor da escola pública de qualidade, não renunciando ao que considera direito seu ou da comunidade.

As reuniões pedagógicas dos anos de 2020 e 2021 foram limitadas em momentos pelo *Google Meet* e conversas pelo grupo de *Whatsapp* e uso do telefone (celular), elementos que muitos professores dispõem do seu uso pessoal para conseguir acontecer a qualidade mínima de ensino para nossos alunos, sendo normalizados no ano de 2022.

O atendimento ao público local, no ano de 2021 se restringiu a cuidados evitando aglomeração, uso de tapete higienizante, álcool, aferição de temperatura e horários agendados para atendimentos pontuais na secretaria e para com os demais funcionários.

O CEF 34 segue um currículo que sai dos padrões tradicionais e com uma proposta pedagógica adaptativa para o Currículo em Movimento descrito pela SEDF no ano de 2014 que diz:

“A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação deste Currículo, a tomada de decisões coletivas em seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos (as) professores (as) e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”

Comparando os anos de 2016, 2017 e 2018, observou-se uma diminuição na quantidade de alunos matriculados no CEF 34 que se deu com a transferência para escolas inaugurais do entorno (Águas Lindas de Goiás) e recebimento de moradias pela CODHAB dos responsáveis em outras localidades no DF. Considera-se também o fator de ser uma comunidade escolar onde muitos responsáveis dos alunos vêm de outros estados e terminam retornando para o estado de origem devido a questões econômicas, principalmente e à problemática de violência nas proximidades da escola.

Com a implantação do 3º Ciclo no ano de 2018, professores e direção se reuniram e discutiram nos projetos planejando os bimestres em conformidade ao novo currículo e a Base Nacional Comum. Considerando também a base no diagnóstico da realidade local, e que apresente as reais deficiências dos alunos, em que a vertente está em um eixo temático.

Durante as aulas em 2020, quando em março foi decretado a modalidade de ensino remoto devido a Covid-19, o intervalo recreativo foi suspenso. Que levou, ao corpo docente (incluindo os professores da sala de recurso generalista), acompanhado dos membros da direção escolar e até mesmo as orientadoras educacionais que se voltaram para um novo olhar. Produtos foram gerados com momentos do show de talentos (projeto escolar) com apresentação de palestras e rodas de conversa com o uso da ferramenta do Google Meet e canal do Youtube da Regional de Ensino de Ceilândia e uso de redes sociais do Instagram. No período de 2021 a 2023 a cultura continua caracterizada pelo Rap e batidas do funk. Um público com dificuldades financeiras, famílias com estruturas cuja parte dos jovens estudantes são cuidados por mães solas e nível econômico baixo.

4.1 Contextualização

Analisando dentro de um período dos últimos cinco anos, houve avanços estruturais para melhor atendimento dos alunos.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	193	146	151	140	144
7º ano	187	156	154	155	148
8º ano	188	181	167	149	151
9º ano	183	190	196	173	155
TOTAL	751	673	606	617	598

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	94%	100%	98%	97%	-
7º ano	89%	100%	99%	94%	-
8º ano	88%	100%	91%	97%	-
9º ano	85%	98%	86%	88%	-
TOTAL	89%	99%	93%	94%	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	6%	0%	2%	3%	-
7º ano	11%	0%	1%	6%	-
8º ano	12%	0%	9%	3%	-
9º ano	15%	2%	14%	12%	-
TOTAL	11%	1%	7%	6%	-

Taxas de abandono (%)

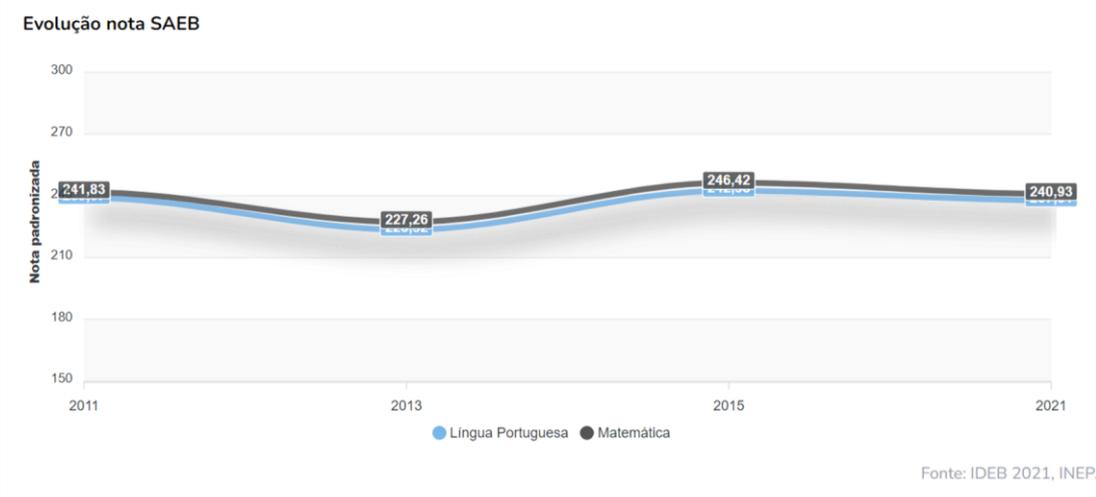
	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	00	00	00	00	-
7º ano	00	00	00	00	-
8º ano	00	00	00	00	-
9º ano	00	00	00	00	-
TOTAL	00	00	00	00	-

4.4 Distorção idade-série (Distrito Federal)



4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

Por meio deste sistema de monitoramento projetamos, internamente, estratégias alcançáveis, no âmbito local, para melhoria do ensino com qualidade e um compromisso de gestão democrática vivida pela escola pública no Distrito Federal. Há discussões com o corpo docente dos níveis de aprendizagem apresentados por nossos alunos no ensino da matemática e português.



4.5.1 Séries histórica

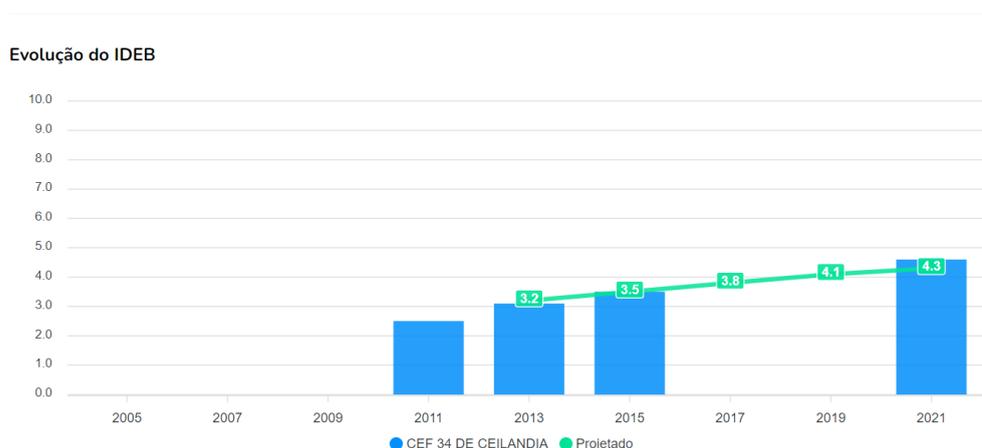
Observa-se no gráfico que na época de 2011 a 2015, o CEF34 de Ceilândia atendia um público de alunos com idades avançadas, com histórico de repetências e pouca presença de representantes familiares, gerando um baixo comprometimento dos alunos para com as avaliações de português e matemática. Com as ações pedagógicas e implantação de projetos

pedagógicos que visavam ensinamentos de cidadania, ética, conservação de patrimônio, houve um avanço progressivo no decorrer dos anos.

4.5.2 Desempenho o e Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vincula à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2 do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do SAeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDE



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Houve uma progressão contínua de alunos com melhor desempenho escolar, apesar do 9º ano apresentar o maior índice de casos de reprovação e diminuição ao longo dos anos do número total de alunos.

Um fator que chama atenção foram ações pedagógicas voltadas para resgate de alunos faltosos de forma colaborativa entre professores e direção da escola. A comunicação esta que levou os índices de abandono a praticamente zero. Outro fator foi boa parte da correção de fluxo de alunos com idades avançadas devido à reprovação nos anos anteriores. O fato de dar mais assistência de aprendizagens com intervenções para leitura e desenvolvimento da matemática como práticas no PD e a inscrição de alunos que passaram pelo Enceja -DF, proporcionou um número muito reduzido de estudantes fora da faixa etária almejada no ano letivo já neste ano de 2024.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p.10).

A escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural”; e é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”.

Para cumprir sua função social, a escola precisa considerar as práticas de nossa sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral. Tem que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local a que presta serviços. (Ramos; Zaíra, 2013, p. 71).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

O CEF 34 de Ceilândia exerce práticas que buscam a garantia da aprendizagem e socialização visível em projetos pedagógicos como, por exemplo, nos jogos interclasses, mostra de ciências, festa junina, participação de Olimpíadas da Matemática, projeto de leitura, consciência negra que são momentos em que está presente a comunidade escolar. Há também o cumprimento de programações estabelecidas no calendário escolar vigente de cada ano letivo: Semana da Conscientização sobre a inclusão e uso da água, Semana de Educação Para a Vida, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, sobre a Lei Maria da Penha, Combate às

drogas e outros dentro do calendário escolar vigente. Através dessas práticas procura-se oportunizar e melhorar a formação de um cidadão com visões culturais além do seu meio geográfico.

Com a *Covid* a escola se preparou socialmente por meio de doações realizadas por professores, apoio das orientadoras e membros da gestão atual. Foram doados a alunos e famílias dos alunos locais itens como: celular, cesta básica, kits de higiene e encaminhamentos emergenciais através da Sociedade Brasileira de Psicologia de Brasília para atendimento psicológico para alunos e algumas mães de alunos. Por meio do apoio a Coordenação Regional de Ensino conseguimos nesta unidade escolar cumprir com a entrega das cestas verdes. Recebemos da Regional de Ensino de Ceilândia um grande tapete sanitizante, termômetro digital infravermelho e armário sanitizante para os papéis vindos de alunos atendidos por material impresso para os estudos em 2020. Ações sociais e de estrutura física que perpetuam ainda atualmente.

Esta unidade de ensino tem por missão:

- Garantir o acesso gratuito a uma educação com qualidade dentro de uma Gestão Democrática em consonância ao que regem o Regimento de Educação Básica do Distrito Federal e a nova BNCC. Visa ainda prestar à comunidade da Expansão do Setor O do bairro de Ceilândia um serviço educativo contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, conservando as raízes culturais positivas do local.
- Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção e científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os princípios proporcionam ambientes favoráveis às discussões e debates, de onde se possam extrair fundamentações que impulsionam o desejo de uma escola diferente, planejada e que tenha por base um Projeto Pedagógico.

Dentre os princípios epistemológicos segue:

✓ Unicidade entre teoria e prática

A teoria prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. [...] Quando submetida à realidade, a teoria apartada da prática social vira palavra vazia e sem significado. Já a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em automação, ou seja, em ação destituída de reflexão. Em um mundo caracterizado pela dinamicidade, em que as condições materiais renovam cotidianamente as relações sociais e produtivas, a prática que não se sustenta no conhecimento torna-se moralista e conservadora. O diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio-histórica, e consequentemente, de suas determinações sociais”. (MACÊDO, F. C. da S.; SILVA).

✓ Interdisciplinaridade e contextualização

“Em sua forma paradigmática, a organização do trabalho escolar nos diversos níveis de ensino baseia-se na constituição de disciplinas, que se estruturam de modo relativamente independente, com um mínimo de interação intencional e institucionalizada. Tais disciplinas passam a constituir verdadeiros canais de comunicação entre a escola e a realidade, a tal ponto que, quando ocorrem reformulações ou atualizações curriculares, a ausência de novas disciplinas ou de alterações substantivas nos conteúdos das que já existem, † frequentemente interpretada como indício de parcas mudanças. A ideia de interdisciplinaridade tende a transformar-se em bandeira aglutinadora na busca de uma visão sintética, de uma reconstrução da unidade perdida, da interação e da complementaridade nas ações, envolvendo diferentes disciplinas”. (Nilson José, Fundamento Teórico-metodológico).

✓ Flexibilidade

O CEF34 de Ceilândia almeja cumprir o desenvolvimento de uma prática educacional onde o pensar deverá ir além do conteúdo ministrado pelo professor e livro didático. Nisto utilizaremos o Currículo em Movimento, edição 2018 e os temas transversais apresentados.

Como princípios ficam definidos:

1. Uma **gestão democrática** em que se fará valer o cumprimento das metas propostas no termo de compromisso da gestão vigente na PP. Como diz a citação:

A participação mais ampla assegura a transparência nas decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui pra que sejam contempladas questões que de outra forma não estariam em cogitação. (Marques *apud* Veiga, 1997, p. 18)

E como a citação:

A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os princípios:

I. Participação da comunidade escolar na definição, implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II. Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

III. Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento; (Lei nº 4.751, de fevereiro de 2012).

O processo de gestão democrática possibilita repensar a teoria e a prática da gestão educacional numa estrutura organizacional autônoma, com procedimentos antiburocratizantes e descentralizadores de poder, consolidando o estabelecimento de novas relações entre a escola e o contexto social no qual está inserida, fortalecendo o processo de democratização mais amplo.

2. **Igualdade** de condições para acesso e permanência na escola elevando o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2011, com participação em olimpíadas, concursos e provas de qualificação escolar e diminuir consideravelmente os índices de repetência escolar. Na citação:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade; (Art.5 da Constituição Federal).

3. Garantir uma **qualidade de ensino** que estimule o desenvolvimento da personalidade do aluno e valorize o magistério, diminuindo a violência e conflitos que possam levar a agressão física, verbal e discriminação entre alunos, através de ações disciplinares, aconselhamentos, e palestras que venham esclarecer e buscar novos saberes.
4. **Inclusão**, dar condições de acesso e permanência do aluno Portador de Necessidades Especiais (PNE), preferencialmente, nas classes comuns e garantindo o cumprimento da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); promover a socialização, conscientização no cuidado do ambiente, integração e resolução de conflitos comuns durante a fase em que se encontra o alunado da escola.
5. Permitir uma **liberdade** que ofereça condições de acompanhar e realizar atendimento ao aluno, visando à aprendizagem e recuperação da disciplina em

dependência e reforçando a missão da família quanto à educação do filho de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente).

6. Promover a participação **da comunidade escolar** por meio de discussões e outros meios para resolução de problemas e formulação de trabalhos que desencadeiam em melhorias no processo de educação na escola. Em termos gerais participar “consiste em ajudar a construir comunicativamente o consenso quanto a um plano de ação coletiva” (GUTIEREZ, 2001, p. 62). Participar é assumir a responsabilidade em conjunto, não uma responsabilidade isolada. Através da participação podemos discutir propor, elaborar ações que sejam ligadas ao desejo de um contingente de pessoas. Logo com a PPP (Proposta Política Pedagógica) este princípio deixa de ser um pensamento onde as reuniões para apontar aluno (as) bagunceiro (as) e falar de números quantitativos de nota são parte de e não mais protagonistas do novo saber. A participação hoje é de forma que faça com que esses segmentos se sintam úteis e valorizados pela escola, e a escola possa contribuir com a formação deste, pois, quanto mais conhecimentos eles adquirirem mais contribuições retornarão para escola. “Pela participação, o indivíduo pode assumir a condição de sujeito e não de objeto” (...), (VASCONCELOS, 2004, p. 25). Através da participação, prever-se ruptura com o já estabelecido, com a cultura do autoritarismo, do individualismo, que permeia, ou, permeou a formação dos que fazem parte do contexto educacional, pois participar subjuga-se uma formação consciente de seu direito, de se expressarem, buscarem seus ideais em conjunto, de se envolverem mais, “intimamente” com os acontecimentos ocorridos ou que podem ocorrer no seio da escola.
7. **Cidadania** que venha esclarecer através de reuniões e livre acesso, divulgando o andamento financeiro (despesas de manutenção de água, luz e telefone, despesas adicionais, despesas com desgaste e depreciação do patrimônio público) e as atas pedagógicas ao Conselho Escolar eleito.
8. Gerar a cada ano a **formação** de um aluno educado de forma íntegra, por meio do programa Mais Educação, dando-lhe condições de intercâmbios socioculturais e apropriação do patrimônio histórico-cultural da humanidade através dos conteúdos de aprendizagem na escola.
9. Fazer valer o respeito à **diversidade na composição familiar** conforme a Lei nº 11.340, de 2006, tem-se uma nova regulamentação legislativa da família, juridicamente compreendida como a “comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; independentemente de orientação sexual” (art. 5º, inciso II, e parágrafo único).

O CEF 34 de Ceilândia segue a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação - Lei 9394/96) que em seu artigo terceiro dita os princípios:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Valorização do profissional da educação escolar;
- VI. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- VII. Garantia do padrão de qualidade;
- VIII. Valorização da experiência extracurricular;
- IX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

9. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 Objetivos Gerais e Específicos

- ✚ Orientar as práticas educacionais durante todo o ano letivo para formar um aluno crítico, criativo e participativo com atividades de ação e raciocínio que promovam a vontade de adquirir um novo saber para aplicá-lo no seu cotidiano e na sociedade em que está inserido.

O CEF 34 de Ceilândia busca também:

- ✚ Promover o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na transformação do aluno cidadão.
- ✚ Envolver a comunidade escolar em uma cultura de paz, trabalhando valores. *
Garantir a universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso dos alunos nesta Unidade escolar.
- ✚ Oportunizar a todos os alunos um ensino de qualidade e gratuito, respeitando a cultura e costumes locais.
- ✚ Cumprir os princípios norteadores presentes no ensino fundamental básico para os anos finais em conformidade aos documentos da SEEDF.
- ✚ Reduzir os índices de reprovação, abandono por meio do Ciclo para as aprendizagens.
- ✚ Discutir, construir e divulgar o PPP com a comunidade escolar.
- ✚ Administrar os recursos financeiros com responsabilidade e transparência.
- ✚ Zelar pelo patrimônio público com realizações de melhorias, reparos e incentivando a conservação.
- ✚ Amparar e auxiliar os professores nas suas dificuldades pedagógicas.
- ✚ Garantir o cumprimento das coordenações para momentos de reflexão, formação e direcionamento de estratégias pedagógicas.
- ✚ Atender os alunos com deficiência visando a inclusão.
- ✚ Dar continuidade ao trabalho pedagógico de acordo com as Diretrizes do 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- ✚ Incentivar a leitura, avaliações externas, participação de campeonatos, palestras e outras ações complementares para complementar sua educação com qualidade.
- ✚ Promover passeios culturais e outras saídas de campo permitindo o acesso dos alunos ao lazer e novos conhecimentos.

- ✚ Incentivar e sempre que possível estimular no uso das novas ferramentas da internet que auxiliem na sua formação educacional.
- ✚ Promover momentos de diagnose, reflexões para melhorias no PPP.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da *SEEDF* está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética e estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agentes de mudança do ser e da sociedade na qual eles estão inseridos.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas. O movimento é vida, é verdade, é realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social. (Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, 2018, p. 79)

O Currículo em Movimento elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra, são deixados à margem do processo educacional (Santomé, 1998) A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em movimento, 2018, p. 30)

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios:

a) unidade entre teoria e prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização.

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a *SEEDF* compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, em vez de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (*SEEDF*) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comuns aos demais níveis da avaliação. (Currículo em movimento –

Pressupostos Teóricos p.71)

Através de observações e fatos vivenciados ao longo dos anos na instituição CEF 34 de Ceilândia, faz-se necessário reformular o Projeto Pedagógico, pois a escola é um corpo dinâmico e suscetível a mudanças diárias. Como diz *Gadotti* (2000): “*um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa*”.

Por meio do Projeto Político e Pedagógico (PPP) há a possibilidade de uma inovação organicamente articulada, integrando-se finalidades e meios, inspirados por processos de ruptura com o já instituído. De acordo com *Veiga* (2003) pode ser parte do princípio emancipatório, que se constitui, de fato, em processos de ruptura com aquilo que está cristalizado.

Isso gera resultados de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas que sejam viáveis, além de propiciar a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania, como descrito em *Veiga* (2000).

Como diz Freitas (1991): “as novas formas têm que nascer no próprio chão da escola, com apoio dos professores e pesquisadores. Não poderão ser inventadas por alguém”.

Neste contexto os professores são estimulados a uma inovação nos seus atos de pensar e repensar, avaliar aquilo que é benéfico à comunidade CEF 34 de Ceilândia e aplicar o projeto ao longo do ano. Os pais e responsáveis têm importância em avaliar o projeto, naquilo que é possível ao desenvolvimento político-pedagógico do seu filho na escola. Considerando que a escola é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade (Veiga, 2002).

A gestão democrática é um dos princípios necessários para que a PPP de 2024 tenha êxito. Em uma gestão neste nível há transparência nas decisões e garantia de controle sobre os acordos estabelecidos.

O PPP é um grande desafio escolar e, por meio dela, há uma autonomia vivida, permitindo que a escola deixe de lado papéis como mera repetidora de programas de treinamento. Veiga (2002)

O CEF 34 de Ceilândia fundamenta suas práticas pedagógicas na compreensão de que a Educação Básica é direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.” (DCNEB, 2010, P.2).

A Proposta Pedagógica do CEF 34 caminha ao que diz o trecho das Orientações Pedagógicas – SE (2014): “uma construção coletiva que fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos”.

Um aluno necessita hoje, por estarmos em uma geração com uma tecnologia avançada, de direcionamento não apenas para viver um universo digital, mas de proporcionar uma formação ética, um desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo, crítico e criativo, em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Conforme a nova visão pedagógica (implantação do terceiro ciclo) o aluno não deve permanecer apenas em saberes de poucas horas em sala de aula, mas um período integral em que acrescente saberes e práticas para a sua formação cidadã ao nível de ensino fundamental.

O CEF 34 propõe uma escola onde os trabalhos em suas diferentes áreas do conhecimento são direcionados em ações didáticas e pedagógicas sustentadas em eixos

transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (*SEEDF*), seguem o Regimento Escolar do Distrito Federal e são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Conforme a citação de Robison Sá (Revista Infoescola):

Educar é um ato de amor, de compreensão, de afetividades. É o processo no qual se envolvem aqueles que buscam a significação para aquilo que poderá encaminhá-los a um futuro de sucesso ou até mesmo para resolver um problema pontual.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Práticas de escuta ativa da comunidade local, debates nos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar local, materiais informativos e apresentados pela SEEDF e assembleias para deliberações, norteiam a montagem de organização do trabalho pedagógico nesta unidade escolar.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Com a chegada da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, o CEF 34 de Ceilândia a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, em concordância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Dezembro de 2017, Resolução CNE/CP nº2), e a previsão da Portaria nº 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alterar as matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais, garantindo aos estudantes os mesmos direitos de aprendizagem em relação aos outros estudantes do Brasil. Os dados encontram-se em anexo ao final do PPP.

Vale ressaltar que há contextualização do Distrito Federal ao ampliar elementos locais nos objetivos de aprendizagem, abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação e progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliam-se e aprofundam-se os conhecimentos, minimizando os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos Inter e intra blocos.

Ressaltamos que o CEF 34 de Ceilândia, ao seguir a 2ª edição, visa uma real fidelidade aos objetivos propostos, adaptando-os às vivências da Expansão do Setor O, como a cultura implantada do local e modo de vida socioeconômica (famílias em sua maioria de baixa renda per capita e carente). Utilizamos o espaço privilegiado da coordenação pedagógica para incentivar o diálogo permanente entre os professores e demais profissionais envolvidos visando garantir que a interdisciplinaridade e a contextualização se efetivem em sala de aula. Consideramos ainda as especificidades regionais. Para tanto, os professores fazem seleção, durante a organização espaço-tempo das coordenações para projetar e aplicar ideias ou temas em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, momentos nos projetos interdisciplinares, momentos nas aulas da disciplina PD (Práticas Diversificadas).

Portanto, a partir da seleção dos temas o planejamento é feito por meio de diferentes modalidades como as sequências didáticas e os projetos didáticos. As sequências organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações de aula.

Os projetos didáticos fundamentam-se na Pedagogia de Projetos, organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com as ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação na abordagem de temas de interesse comum.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. Enquanto a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

No ano de 2021 com a nova portaria, ocorreu uma reformulação na modulação no DF onde a área de conhecimento PD1 (Práticas Diversificadas 1) passou ser atuante de professores de matemática, PD2 os professores atuantes em português e PD3, em nossa escola, voltados para os projetos da escola (Mostra de Ciências, Consciência Negra, socioemocionais e conscientização para combate a diferentes violências) além das demais temas transversais que se encontram na BNCC e nas diretrizes de ensino para os Anos Finais.

Para o ano de 2022 os fundamentos do currículo em movimento do Distrito Federal e o uso de temas transversais foram norteadores para repensar em práticas e estratégias pedagógicas para uma crescente recuperação dos anos de 2020 e 2021 ocasionados pelo isolamento social.

Em 2024 daremos continuidade aperfeiçoando as atividades realizadas no ano passado e construindo direção com os novos docentes junto a equipe de direção e coordenadores locais.

11.2 Organização dos tempos e espaços

As relações de trabalho se dão através de uma proposta de transparência e respeito ao trabalho do outro. Há por parte da direção escolar um incentivo ao trabalho em equipe e respeito

ao colega. A escola procura delinear esse trabalho em reuniões periódicas (todas as quartas-feiras) nas quais são definidas as funções de cada profissional e as necessidades da escola. As discussões são registradas, sempre que possível, em atas. Os conflitos de relações na escola, seja aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor ou professor/ direção, são direcionados para uma mediação visando o acordo entre as partes afetadas, considerando as normas da escola e por meio do SOE.

Os conflitos do tipo professor/aluno são resolvidos, preferencialmente, pelo professor e professor conselheiro. Quando essa estratégia não os resolve, os alunos são encaminhados à direção, onde é atendido pelas figuras do supervisor e coordenadores pedagógicos e/ou pela direção. Quando se faz necessário, a família é solicitada a comparecer à escola para um diálogo mais amplo para esclarecimentos da conduta do aluno, quer por bilhetes quer por ligação telefônica.

Conflitos que excedam as medidas de advertência e suspensão Segue Regimento da SEEDF.

Os conflitos com professores e funcionários são preferencialmente resolvidos na escola através de diálogo transparente, registrado em ata quando necessário. Quando não solucionados poderão ser encaminhados à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, respeitando a ouvidoria e ampla defesa do professor ou funcionário que se achar prejudicado.

Os profissionais professores da escola estão em constante formação e qualificação profissional através de cursos como os ofertados pela EAPE e são visados pela figura da supervisão pedagógica.

A escola CEF 34 promove eventos programados no calendário e realiza os dias letivos temáticos a fim de envolver um número maior de pais presentes na escola não apenas visando notas dos filhos, mas como parte integrante do processo de acompanhar e dar opinião na rotina da escola.

Ao longo do ano são ofertadas aos alunos palestras com temas relevantes para contribuir na formação cidadã do estudante, além de eventos festivos para melhor integração e relacionamento deles na escola.

O horário de entrada da escola no turno matutino é às 7 horas e 15 minutos e no vespertino às 12 horas e 45 minutos. A saída do turno matutino ocorre às 12 horas e 25 minutos e a saída do turno vespertino ocorre às 17 horas e 55 minutos. É respeitada a tolerância de 15 minutos antes do sinal de entrada na escola. A saída fora do horário somente é permitida mediante ligação telefônica ao responsável e registro em livro de ocorrência ou declaração de trabalho (caso realize estágio em turno contrário e ele precise pegar ônibus). A saída é realizada

pela portaria principal. Qualquer pessoa ao adentrar na escola deverá identificar-se junto à portaria e esclarecendo em que local deseja ir.

Os eventuais atrasos de alunos deverão ser justificados na Direção da escola com os devidos comprovantes cabíveis apresentados pelos responsáveis. Devido à lei nº 1.303/96 (trata sobre abono), dispensas pelo TRE (art. 98 da Lei nº 9.504/97) e licenças médicas de direito, os professores poderão justificar suas ausências. A escola diariamente, portanto, adapta seu horário escolar, na medida do possível, apresentando-o aos pais e/ou responsáveis no quadro de avisos do colégio.

Diariamente, o aluno deve comparecer à escola com o uniforme escolar (camiseta padronizada do CEF 34/SEDF/GDF, calça jeans tradicional ou bermuda abaixo do joelho de cor azul escura ou preta e sem detalhes coloridos). Estas medidas foram adotadas após reuniões com pais/responsáveis, professores e demais membros do corpo escolar, visando uma organização, auxiliando no fluxo de pessoas que entram na escola e a segurança do aluno que estuda nesta unidade escolar.

Ao realizar sua matrícula nesta unidade escolar, os pais, responsáveis e alunos recebem folheto com as normas internas para o bom funcionamento da escola. Nestas normas fica claro que:

· O uso do uniforme escolar beneficia as atividades escolares no sentido de reforçar a identidade do estudante na escola e ser uma questão de segurança.

1. Camiseta padrão da SEEDF com manga e/ou sem manga.
2. Calça ou bermuda da SEEDF.
3. Casaco de frio padrão da SEEDF.
4. Preferencialmente, **calçado fechado / tênis simples** para todas as atividades escolares é obrigatório na aula de Ed. Física.

OBSERVAÇÕES:

- ✓ **Não** será permitido uso de camisa/camiseta que não seja de uniforme da escola.
- ✓ **Não será permitida a entrada de trajes que descaracterizem o uniforme escolar, tais como: calça de outra cor, calça com recortes ou rasgos, calça de lycra (exceto durante a aula de Ed. Física), bermuda tactel com estampas, blusas sem gola, sem manga, com pinturas ou grafias e decotes.**
- ✓ **Aluna grávida, a partir do 3º mês, deverá apresentar laudo médico comprobatório à direção** para avaliação de possível liberação de partes do uniforme.

- ✓ Para todas as pessoas que entrarem na escola, exceto estudantes:
- ✓ O acesso dos pais/responsáveis/comunidade à escola somente será permitido mediante identificação (assinatura em caderno na entrada) na guarita.
- ✓ **O aluno que desejar realizar atividade no turno contrário** deverá registrar na entrada (guarita) os horários de entrada e saída e, deverá estar devidamente uniformizado.
- ✓ No horário de entrada do turno escolar, o pai, responsável ou visitante deverá se identificar na entrada (guarita) para ser conduzido até a direção ou coordenação.
- ✓ **Nos horários de intervalo (10h35 às 10h55 e 16h05 às 16h25), a direção, monitores e educadores sociais voluntários estarão voltadas para o acompanhamento dos estudantes, portanto, não haverá outros atendimentos, exceto para recebimento da Regional de Ensino ou outro órgão previamente agendado com a direção.**
- ✓ As empresas que realizam transporte escolar no CEF34 **são contratadas diretamente pelos responsáveis, portanto, não têm vínculos com a escola.** Ainda assim, para que possam executar os serviços, os responsáveis devem passar pela equipe de direção, onde deve ser comunicada a situação para a prevenção de riscos aos estudantes. Logo, as alterações de informações sobre os estudantes, como mudanças de horário ou de endereço, devem ser comunicadas diretamente pelos responsáveis às empresas.
- ✓ Estudantes que usam transporte escolar da SEEDF devem preencher um cadastro junto à secretaria da escola.

Quanto ao tempo de lanche:

- ✓ É servido em sala de aula.
- ✓ O cardápio do dia é apresentado no mural dos estudantes e grupo dos pais.
- ✓ O (s) responsável (is) por alunos com alguma restrição alimentar deverá (ão) procurar a direção para as orientações cabíveis conforme orientação da SEEDF.
- ✓ Os representantes de turma (pegam e devolvem o lanche na cantina). Logo, **não é permitida a saída de vários estudantes de sala para ir à outra dependência nesse horário.**
- ✓ **Uso do celular e outros equipamentos eletrônicos:** É proibido o uso do celular bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir áudio do tipo MP3 e outros, conforme lei nº 4.131, de 02 de maio de 2008 DODF de 09/05/2008. Exceto casos autorizados pelo professor junto com a direção.

É PROIBIDO ao estudante trazer, ingerir ou portar quaisquer substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança, e integridade física ou de outrem.

A escola NÃO se responsabiliza por eventual perda/dano/furto de dinheiro, materiais escolares ou extraclases (aparelhos eletrônicos, fone de ouvido).

Não é permitida a entrada de pessoas que não sejam do corpo escolar no horário de aula e que não tenham sido convidados pela direção. Assim como NÃO é permitido andar de bicicleta, skate no interior da escola.

Saída de sala de aula: a permissão ocorrerá em casos estritamente necessários, analisados pelo professor regente.

Saídas culturais e esportivas e palestras: São organizadas pela equipe gestora, acompanhadas por professores e autorizadas previamente pelos pais ou responsáveis.

A frequência de todos os estudantes é controlada diariamente através da chamada de classe realizada pelo professor regente em sala.

A frequência será, portanto, monitorada diariamente.

A Lei 13.803/2019 no Art. 12 obriga a notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar quando superiores a 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei. “*Art. 12. VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.*”

11.3. Relação escola-comunidade

Para garantir a parceria entre escola e famílias, bem como beneficiar o desenvolvimento dos estudantes, o CEF 34 se compromete a manter um diálogo aberto com os pais e estar sempre disponível a atendê-los em caso de dúvidas, solicitações e demais demandas.

- ✓ Horário de atendimento aos pais ou responsáveis pela matrícula do estudante
- ✓ **Direção:** O horário de atendimento da escola é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14 h às 16 h. (PRÉVIO AGENDAMENTO).
- ✓ **Secretária Escolar:** 8h às 12h e 13h30 às 17h.
- ✓ **Professores:**
 - **Período das coordenações:** Terças, quartas, quintas e sextas-feiras (conferir agendamento junto à equipe de direção):
 - Horário de atendimento dos professores do turno vespertino para a comunidade escolar é das 9h às 11h.

- Horário de atendimento dos professores do turno matutino para a comunidade escolar é das 14h às 16h.

Casos especiais serão tratados em atendimento previamente agendado pela direção.

- ✓ O período do intervalo é de vinte minutos após o quarto momento de aula. Este período é considerado um espaço de interatividade entre os alunos e podem ocorrer apresentações culturais curtas ou ainda ser ofertado som ambiente com músicas selecionadas previamente pela direção em companhia de aluno que trouxer a música. Também durante o intervalo são disponibilizados, sempre que possível, jogos como totó e pingue-pongue para que os alunos possam descontrair e descansar para um novo período de aula.
- ✓ A secretaria da escola atende ao público escolar no horário das 08 horas às 17 horas e 30 minutos de segunda a sexta-feira.
- ✓ A escola CEF 34 de Ceilândia possui normas escolares internas apresentadas ao aluno no início do ano letivo e disponibilizadas eletronicamente pela conta da escola no *Facebook* e *Instagran*. Nelas estão inseridos os direitos, deveres e informes disciplinares para melhor andamento escolar. Lembrando que: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família” (art. 205 da Constituição Federal); art., 227 do Estatuto da Criança de Adolescente (ECA) e art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- ✓ Com a deliberação em assembleia foi adotada entre o ano de 2017 a 2018, carteirinha escolar vinculada ao programa Minha Nota, onde os alunos e pais monitoram a vida escolar (entradas e saídas, avisos da escola). Este programa possibilitou aos pais e responsáveis um acompanhamento mais próximo e diário da vida de seu filho (a) dentro da escola. No entanto, não foi possível dar continuidade devido aos custos do aparelho para manter. Alternativa foi adotada com o período de atividades escolares indiretas do ano 2020, uso do WhatsApp, onde os responsáveis, após liberação em reunião de assembleia da comunidade escolar, inserido e monitorado pelos gestores locais o grupo por ano/série que informa todas as atividades pedagógicas internas.
- ✓ A sala de informática (pertencente ao NTE/CREC) não é muito explorada por falta de um profissional permanente para auxiliar melhor o uso dos computadores (Tombados em 2017), mas, na medida do possível e conforme a disposição dos professores, alcança-se o uso destes equipamentos antigos.

- ✓ A sala de informática também é aberta, sempre que possível, para cursos orientados pela EAPE e no ano de 2019 foi aproveitada, em dias alternados da semana, com o Projeto de Games em turno contrário para atendimento dos alunos da escola.
- ✓ Com a interrupção das aulas presenciais no ano de 2020 estrategicamente a escola passou agir de outra forma para que os alunos e todo o corpo escolar pudessem se adaptar e prevenir a contaminação da Covid-19. A escola adotou medidas de prevenção (uso de máscaras, agendamentos para atendimento, aferição da temperatura corpórea, instalação de bancadas com torneiras para higienização das mãos, instalação de aparelhos para uso de álcool gel, tapete sanitizante) da Covid-19. Pedagogicamente para melhor adaptação à modalidade de ensino remoto com o uso da plataforma Google sala de aula e programa Escola em Casa DF, os alunos precisaram ser cadastrados e produzidos senhas para acesso. No entanto, sabemos que os mesmos devido à situação socioeconômica local que apresenta limitações de acesso à internet. Logo, há um quantitativo elevado de material impresso para atender os alunos.
- ✓ No ano de 2021, após diferentes tentativas de formatação de uma grade horária para estudos na plataforma, foi produzida uma grade obedecendo o tempo máximo de 3 horas diárias permitidas para exposição em frentes telas de computadores/celulares.
- ✓ A grade horária semanal para o ano 2021 (durante ensino remoto): 6º ao 9º ano todos tem 1 hora de postagem de atividades e conteúdo semanalmente e 2 horas de *Google Meet* alternando as diferentes disciplinas presentes na grade do ensino básico anos finais.
- ✓ No ano de 2022, com a volta das aulas presenciais, os horários escolares e regras para um melhor convívio escolar, resguardando os dados pessoais conforme lei de Proteção de Dados (LGPD nº13 709/2018) e de uso de imagens, já existentes desde 2014, após assembleia deliberada no início de cada ano letivo, com a comunidade escolar, prevalece até o momento.
- ✓ A biblioteca escolar busca incentivar a leitura e é um espaço de pesquisa para os alunos da escola. Desde 2017 está composta de um computador que auxilia nas pesquisas e um programa básico de catalogação. Atualmente aguardando pela SEEDF novo profissional para auxiliar na biblioteca que orienta os alunos com o intuito de despertar a curiosidade em uma organização básica da biblioteca, e

incentivo à leitura e conservação do local e como ocorreu em 2017, 2018 e 2019 a participação de alunos na ação pedagógica: Sarau Literário, atuando como monitores e auxiliando nas atividades pedagógicas que busquem o despertar a leitura entre os outros alunos da escola e mediado pela funcionária da biblioteca e professores.

- ✓ Após período de adaptações e vivências ocorrido na escola, passamos adotar como norma interna os seguintes deveres ao corpo discente:
 - Conhecer e cumprir o Regimento Interno do CEF 34 de Ceilândia.
 - Tratar com civilidade e respeito a equipe de direção, professores e funcionários da escola.
 - Aplicar-se com diligência ao estudo das atividades desenvolvidas nos diversos componentes curriculares.
 - Colaborar na preservação dos materiais de uso das escolas tais como: carteiras, cadeiras, mesas, banheiros, pratos, talheres, livros. Assim como quadros, paredes, janelas, vidros, tomadas e outros.
 - Zelar pela limpeza do colégio.
 - Ter postura adequada nas dependências e entorno da escola, não incitando colegas para atos de rebeldia, ofensas que levem a desacatos ou perturbem a ordem.
 - Não namorar nas dependências do colégio, assim como não usar entorpecentes, bebidas alcoólicas e cigarros.
 - Aguardar o professor em sala de aula na troca de horário e após sinal de entrada para as salas.
 - Valorizar o lanche escolar, sem desperdícios e respeitando colegas que lancham.
 - Não promover vendas nem distribuição de panfletos informativos sem autorização da direção.
 - Não fotografar, filmar colegas, aos, funcionários da escola.
 - Devolver livros dentro do prazo estabelecido pela direção e funcionário (a) da biblioteca.
 - Usar o uniforme completo durante a permanência dentro das diferentes dependências da escola.

- Não sair da escola sem autorização da direção e comunicação aos pais/responsáveis.

Os alunos escolhidos pelos professores conselheiros de turma para atuarem como representantes de sua turma passam por um treinamento breve (seja presencial com oficina de formação, ou seja, por meio de encaminhamento de vídeo).

Os monitores do ano de 2024 atuarão como expresso na circular apresentada sobre o cargo de monitor de gestão educacional.

11.4 Relação teoria e prática

A escuta é um exercício que necessita sensibilidade de quem ouve, pois quem fala traz consigo experiências, sentimentos e desejos. Essas experiências, sentimentos e desejos afloraram nas coordenações pedagógicas coletivas, principalmente, nesse processo de construção do Projeto Pedagógico.

Para um melhor embasamento, as vivências positivas que possam contribuir com a comunidade escolar local vindo dos docentes e diretrizes apresentadas pela SEEDF são norteadores para desenvolver práticas exitosas e gerar ações pedagógicas válidas nesta unidade de ensino atingindo o público discente com costumes, crenças, e culturas locais que precisam ser ampliadas, respeitadas e valorizadas.

11.5 Metodologias de ensino

Aplica-se uma metodologia de ensino que envolve metodologias ativas, uma didática histórico-crítica com base no Currículo em Movimento para atender o 3º Ciclo. Na SEE-DF há um Currículo em Movimento de Educação Básica para os Anos Finais; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens e o Programa SuperAção – Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental.

O **Programa SuperAção** prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

O CEF 34 de Ceilândia não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura da turma SuperAção. Todo o processo é feito o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares. A ação

estará sendo desenvolvida por meio de agrupamentos intraclasse sempre que houver necessidade.

11.6 Organização da escolaridade:

Para que a escola permaneça com ideais crescentes para uma educação favorável ao tipo de aluno do setor e para assim desenvolver projetos compatíveis com a realidade formada é necessária a ajuda de todos os entes que formam a comunidade escolar.

Aqui se preza o diálogo aberto com a comunidade através de reuniões e eventos que permitem apreciar e realizar suas indagações críticas construtivas prevendo uma melhoria escolar. Um destes momentos é quando se parte dos conteúdos didáticos e se abre para um dia letivo temático direcionado conforme a problemática vivenciada atualmente na escola ou por meio de orientações expedidas pela Regional de Ensino.

Os resultados do rendimento escolar do aluno são entregues bimestralmente através de reuniões com os responsáveis pela matrícula, o corpo docente e a direção.

O pátio escolar é usado para reuniões, palestras e para muitos outros eventos divulgados na conta da escola no *Facebook* e *Instagram* oficial do CEF34, sempre que possível.

A quadra não é coberta, mas a revitalização favorece uma atração maior por parte dos alunos e auxilia também nos eventos pedagógicos da escola. Este sonho já faz 13 anos e desejamos a realização durante o novo período de gestão escolar iniciado em 2024.

Uma prática comum em nossa escola é a participação na OBMEP na qual muitos alunos recebem treinamento por parte dos professores de Matemática, incentivos e apoio em cada etapa das Olimpíadas, através de ações pedagógicas onde envolve os docentes.

A escola também abre espaço à comunidade para eventos familiares, desde que previamente conversado com a direção, anteriormente agendado, com ofício especificando dados como os espaços utilizados na escola e horários.

Durante o projeto Mostra de Ciências ocorre a apresentação dos projetos das disciplinas oferecidas no ensino fundamental, é aberto aos responsáveis para prestigiar o trabalho dos discentes da escola. Um momento do bimestre onde os alunos apresentam experiências e inovações tecnológicas e de conhecimento, auxiliando em sua formação científica e contribuindo para um despertar na área de ciências e suas tecnologias.

Uma citação de Elisandra e Márcio Freschi da Revista da Educação IDEAU – 2013, diz:

Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno,

ele precisa sentir-se à vontade com o professor, e isso facilitará seu envolvimento nas atividades e a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso. Para convivermos bem com as pessoas é preciso demonstrar afetividade e a escola, junto à família, é à base da construção de valores.

Nesta perspectiva de melhorias que a escola visa atividades que vão além do conteúdo curricular a cumprir dentro do ano letivo.

A organização do trabalho pedagógico da escola promove interdisciplinaridade através de projetos como a realização da citada Mostra de Ciências, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e Dia Nacional da Consciência Negra, Semana para a Vida. Participação do PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE), em que a escola está inserida nas ações: combate ao mosquito *Aedes aegypti*, prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; prevenção das violências e dos acidentes; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação e atualização da situação vacinal; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; e prevenção de DST/AIDS; promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

O PSE no CEF 34 participa do Programa Saúde na Escola desde a edição 2017

Quanto ao calendário anual da SEEDF, o CEF34 cumpre as datas e semanas com temáticas especiais: Dia de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.958/2009) e Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Tais datas são previamente discutidas em reunião pedagógica para realização das ações com os alunos.

Há mediante as organizações realizadas por meio de ações e estratégias pedagógicas articuladas entre o corpo docente para o corpo discente houve premiações que vão de jogos escolares, por meio de esportes, o *Green Move* Festival de 2015, na qual a atividade de coleta resultou em lixeiras recicláveis dentro da escola.

Um outro projeto que passou pela escola de 2016 a 2018 foram os Jogos de Games Escolares, cujo o objetivo foi trazer para o estudante, por intermédio do desenvolvimento humano, uma realidade nova, concreta e viável, possibilitando a inserção no mundo do trabalho, no contexto do desporto digital, para mais perto da sua realidade e de seu presente momento, aproveitando, aplicando e aperfeiçoando, aquilo que está dentro de si (o potencial individual e seus costumes habituais) e diante de si (sua escola, suas amigas, sua família e sua condicionante social e econômica).

No ano de 2018 devido aos focos do mosquito *Aedes aegypti*, detectados pelo órgão de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. A escola participa do projeto “Inovação em Educação e Comunicação para prevenção às arboviroses e doenças correlatas nos territórios” promovido pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz em Brasília – parceria com a escola até os dias de hoje).

No ano de 2018 foi previsto um trabalho na linha de valorização aos estudos. Para tanto, em uma das aulas de Parte Diversificada (PD) está sendo adotado um diário de bordo para acompanhamento dos estudos ao longo do bimestre.

Ao final do ano de 2018 observou-se que partes dos alunos mais novos desenvolveram mais a habilidade disciplinar nos estudos, visto que há uma presença maior da participação dos pais/responsáveis na escola.

Com as mudanças na Secretaria de Educação, no ano de 2019, e um olhar mais voltado para as ações pedagógicas, o CEF34 de Ceilândia, após reuniões na Semana Pedagógica escolar local, acordou em realizar atividades que desenvolvam a melhoria dos índices de aprendizagem, reduzindo as taxas de reprovação e realizar ações usando para isso meios avaliativos que aproximam o aluno na preparação das avaliações externas. Em concordância com o tema “Avaliação das Aprendizagens”, na qual a SEEDF preparou um

material relacionado a evidências de aprendizagem de todas as escolas do Distrito Federal (Circular SEI- GDF n.º 7/2019 - SEE/GAB).

A estratégia a ser realizada ao longo do ano de 2019 foi abordar além da preocupação voltada para a cidadania e valorização pessoal do aluno, como buscar meios que aproximem os estudantes que estão terminando esta etapa de ensino com uma base e visão melhor para adentrar no mercado de trabalho e continuar suas próximas etapas de estudo. Logo ações pontuais de aulas no contraturno para esclarecer dúvidas, proporcionada pelos professores, em parte de suas coordenações pedagógicas, incentivo na participação das OBMEP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas Escolas Públicas), na leitura com estímulo ao uso da Biblioteca, participar de eventos externos que agreguem melhorias em seu pensamento cognitivo e construção de opiniões, passeios direcionados para cultura e contato com outras instituições idôneas e educativas.

No ano de 2019 a escola deu continuidade às com reuniões usando o conselho participativo, reuniões marcadas com os pais para tratar da disciplina de aluno específico, amparo por meio de serviços de orientação educacional e atendimento dos alunos pela sala de recursos.

Para os alunos mais novos, que estão chegando no CEF34, vê-se a preocupação por parte de todos com o acolhimento destes, informando o funcionamento da escola e participando de atividades avaliativas com o objetivo de também prepará-los para as avaliações externas, além das internas que o envolva com o terceiro ciclo.

Com o lançamento do programa “Escola que Queremos” pela SEEDF que visa alcançar até o ano de 2022, uma educação de excelência, o CEF 34 de Ceilândia recebeu os profissionais que há anos faziam falta na composição escolar: Orientadores Educacionais.

Como apresentado em reunião aos gestores: *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. É o respeito devido à autonomia do ser do educando”*. (Paulo Freire).

Nas palavras de Gadotti: Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (Gadotti, 1994, p. 579).

No ano de 2023 ocorreu uma reorganização curricular para a continuação e aprimoramento dos projetos que auxiliem no processo interventivo do português e matemática, além de práticas voltadas para conscientização de temas socioemocionais e a não violência dentro da escola.

Em 2024 ações pedagógicas e organizacionais foram pensadas para um intenso trabalho de conscientização por práticas não violentas em mediações de conflitos, envolvendo temas transversais voltados para formação cidadã e sustentabilidade. Há para tanto auxílio do SEBRAE como parceria e o SEJUS.

No SEBRAE há auxílio por meio de palestras direcionadas para estudantes, atividades no youtube com palestra para professores.

Com o SEJUS há entrega de material, certificado de participação de cada aluno, realização de oficinas e culminância juntamente com o responsável, envolvendo a família do aluno.

Com a Faculdade Anhanguera ocorreu ação durante um período de dois meses onde estudantes de psicologia realizaram escuta ativa e oficina para falar sobre Bullying.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Esta unidade escolar sempre que possível participa do Circuito de Ciências, na VIII edição ficou em segundo lugar da Regional de Ceilândia e em terceiro lugar no ano de 2023 com o trabalho sobre o Cerrado. Reconhecemos que a vivência de atividades práticas direcionadas pelo professor gera aprendizados além da história escutada, mas da história vivenciada. Há um despertar dos discentes para a importância da Ciência e Tecnologias em nosso meio social.

No Programa Cidadania nas Escolas (Secretaria de Justiça e Cidadania do DF), a escola vem participando no ano de 2024. Está sendo atendido os alunos e estendendo aos familiares deles. O programa tem a visão que por meio de ações desenvolvidas no Cidadania nas Escolas, o diálogo dentro de nossa escola que proporcione a cultura de paz, gerará rotinas do fim de violências entre os entes da comunidade escolar.

O programa visa ações por meio de encontros pontuais na escola com os alunos e no último encontro de culminância a entrega de certificados de participação aos estudantes participantes e entrega de kit de livros. A ação está sendo realizada e a reflexão e à conscientização acerca das violências e violações de direitos que perpassam a rotina escolar, por meio de diferentes metodologias: palestra, roda de conversa, dinâmica, cine-debate e leitura compartilhada.

Este ano de 2024 participa também em parceria com o SEBRAE, no Projeto Agentes de Educação Empreendedora do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal. O objetivo é partilhar a missão de ampliar, promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho futuro na sociedade. As ações de apoio auxiliam em palestras formativas aos discentes para uma atualização acadêmica com formação gratuita aos docentes nesta unidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Link para visualização dos objetivos e conteúdos trabalhados pelo CEF34:

https://docs.google.com/document/d/1GJKr5QO3AqBWZaPvYQnP37IH0NM_F1k5/edit?usp=sharing&oid=111671853895276639588&rtpof=true&sd=true

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Mostra de Ciências
Público-alvo	Toda a comunidade escolar (alunos, professores, orientadores, membros da direção, secretaria, servidores e responsáveis) de forma multidisciplinar.

Diretriz es do Projeto	https://docs.google.com/document/d/18vSxBsOoqhbzIBmMgEr7fKzL4tU3C43w/edit?usp=sharing&ouid=111671853895276639588&rtpof=true&sd=true
---------------------------------------	---

Título do Projeto	Festa Junina
Público- alvo	Toda a comunidade escolar (alunos, professores, orientadores, membros da direção, secretaria, servidores e responsáveis) de forma multidisciplinar.
Diretriz es do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1C5NIdjtV5mer3efkZR8fHN9cY5_1XYUr/edit?usp=sharing&ouid=111671853895276639588&rtpof=true&sd=true

Título do Projeto	Formatura 9° anos
Público-alvo	Alunos do 9° Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, familiares, professores e membros da direção escolar
Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1vAUMUtDp-hUQqK9cOJVv_MpQpbNUO6tq/edit?usp=sharing&ouid=111671853895276639588&rtpof=true&sd=true

Título do Projeto	OBMEP
Público-alvo	Estudantes do 6° ao 9° do Ensino Fundamental matriculados no Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia.

Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1NgqfkLMdX_P4U11WDhxQpWF9_8GyjZfk/edit
------------------------------	---

Título do Projeto	Interclasse
Público-alvo	Toda a comunidade escolar (alunos, professores, orientadores, membros da direção, secretaria e servidores) de forma multidisciplinar
Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1Ey-kftNNqwLRJ71kjramVJ3m5GgyltS/edit?usp=sharing&ouid=111671853895276639588&rtpof=true&sd=true

Programa	Trilhando Caminhos Literários
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º do Ensino Fundamental matriculados no Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia.
Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1PkyLZFImspUIhMQVPjFgu4BhbsvWiMPl/edit#heading=h.gjdgxs

Programa	Consciência Negra
Público-alvo	Alunos do Centro de Ensino Fundamental 34, responsáveis, professores, membros da direção, secretaria e demais servidores.
Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1hVJGrEOPogA_8jITdbKyhojIT31_jiCa/edit#heading=h.gjdgxs

Programa	GiraMundo
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º do Ensino Fundamental matriculados no Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia.
Diretrizes do Projeto	https://docs.google.com/document/d/1-MJpW3RoGKh_kjLUqpBsECV8WCODNiOt/edit#heading=h.gjdgxs

13 PROCESSO AVALIATIVO

Avaliação para as aprendizagens são realizadas através de discussões planejadas pedagogicamente em coordenações por área que podem gerar instrumentos como: trabalhos em grupo, apresentação de seminários, produção de cartazes, participação nos projetos escolares e provas. As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2015) objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

Hoje, o ato de avaliar não se restringe a ação de aplicação de testes ou exames para a mera medição. Conforme a SEEDF, as avaliações devem ser analisadas para promover intervenções constantes para o aprendizado do aluno. Logo tem natureza inclusiva, contínua, participativa, com perspectiva formativa e colaborativa, no qual a análise das informações favorece a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, sempre que necessário.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos.

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ano 2015, que trata da avaliação permanente, no art.170 diz: “tem como princípio a centralidade da ação educativa nos estudantes e possibilita aos gestores educacionais e à comunidade escolar acompanhar as aprendizagens dos estudantes, por meio de dados emanados da unidade escolar e das análises realizadas pela SEEDF, com vistas a garantir os direitos às aprendizagens”.

Com a publicação das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo e sua implantação em toda a rede de ensino público do Distrito Federal a partir do ano de 2018, a concepção de avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Agora avaliar perpassa um sentido de realmente valorizar as potencializações das aprendizagens dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Em conformidade com o que dizem as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo vale ressaltar “(...) enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Não mais avaliação das aprendizagens, mas avaliação para as aprendizagens.

A escola CEF 34 prioriza os princípios no processo avaliativo conforme Regimento Escolar do GDF (2015): avaliação formativa; a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes); avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento; progressão continuada das aprendizagens; recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas; aproveitamento de estudos concluídos com êxito; frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com a implantação do 3º Ciclo as avaliações realizadas na escola serão:

1. **Avaliação para as aprendizagens:** terá base nas avaliações diagnósticas realizadas, as RFA de cada aluno do ano anterior e planejamentos da composição do currículo local do ano anterior. A primeira avaliação diagnóstica foi realizada no ano de 2018, através de um provão que englobou todas as disciplinas e posteriormente cada disciplina realizou a diagnose de cada aluno. Os registros foram realizados pelos professores de cada disciplina que posteriormente ao passar pela avaliação institucional foi discutida e repensada a forma de aprendizagem adequada para melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados pelos professores. Para o ano de 2019 houve a mudança de estratégia usando a prática de forma individual por cada professor para mensurar o nível de seu aluno, limitando apenas o período realizado (15 dias iniciais do 1º bimestre letivo). No ano de 2023 a avaliação diagnóstica foi repensada pelo corpo docente durante a semana pedagógica que adotou a base de matemática e português com a contribuição das demais áreas de conhecimento e aplicação de uma prova com a formatação da avaliação externa para mensurar o IDEB da unidade escolar. Dados de 2023 já permitiram a formação de uma reorganização curricular para ser trabalhados ao longo do ano, revendo as lacunas deixadas pelo período de atividades à distância na Pandemia em 2020 e parte de 2021, buscando a recomposição das aprendizagens não alcançadas pelos alunos.
2. **Avaliação Institucional:** Será realizada uma autoavaliação da turma, no período que antecede o conselho participativo. Esta autoavaliação da turma será conduzida pelos alunos representantes de turma auxiliados pelo seu professor. A ferramenta utilizada será em 2023 por meio de discussão em sala com professor conselheiro e preenchimento de questionário direcionado com as ações propostas por bimestre letivo. Será um momento de reflexão dos atos praticados no qual serão apontadas

sugestões para o bimestre seguinte. No início da avaliação entre alunos, pretende-se antes dos questionamentos, conversar com os alunos e demonstrar a importância

3. de serem objetivos em suas colocações, bem como da necessidade de citar fatos que os levavam a pensar de determinada forma sobre o professor. Sempre deixar claro que o objetivo da conversa é identificar os problemas para a busca de soluções. Nunca permitir que eles utilizem o momento para declarações subjetivas e infundadas contra os professores. Ao final do processo será reservado período para o Conselho participativo com pais, alunos, professores, direção onde juntos terão oportunidade de explanar as melhorias de aprendizado dos alunos para o próximo bimestre. Todos os momentos avaliativos serão registrados em atas escolares conforme o programa I-educar. Ao final do processo avaliativo serão decididas as possíveis intervenções para reorientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.
4. **Avaliação em larga escala:** Será realizada conforme a *SEEDF* com as respectivas datas determinadas pelo órgão competente, com o objetivo de diagnosticar e realizar o papel social nas práticas de aprendizagem no processo de conhecimento pedagógico histórico-crítica do aluno.

Após reuniões pedagógicas, a escola passou a praticar instrumentos e procedimentos da avaliação formativa que contribuem para o desenvolvimento intelecto cognitivo, manuseio de comandos semelhantes a provas externas aplicadas no Brasil e atender uma organização de pensamentos para um aluno em construção de suas responsabilidades, além de facilitar a organização para o estudante e acompanhamento dos pais. Tal instrumento é uma prática já vista antigamente em outras instituições de ensino na semana de provas.

No ano de 2016 foi durante o *segundo e quarto bimestres letivos*. Após revisão no início do ano de 2018 em reuniões coletivas, decidiu-se a realização da Semana de Provas no decorrer dos quartos bimestres letivos, mesmo com a implantação do 3º ciclo. Com o ensino remoto de 2020 a prática da semana permanece com a função não mais de uma prova final do bimestre, mas uma semana de finalização das atividades avaliativas do bimestre, conhecida como **Semana Avaliativa bimestre**, utilizando recurso do Google Formulário e foto de trabalhos realizados pelos alunos.

No ano de 2023 a estratégia com avaliações das provas finais retoma força e aplicabilidade no 1º, 2º e 3º bimestre letivo.

A equipe de direção da escola (diretor, coordenador e supervisor) auxilia na organização das aplicações das provas finais, quando ensino presencial. No entanto, toda a elaboração do quantitativo de questões e formatação é de responsabilidade do professor regente.

A escola acredita que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o percurso.

O processo de produção da prova busca caminhos para um encontro dos comandos, parte da formatação e tempo de prova com gabarito visto em aplicação nas diversas instituições como nas provas da OBMEP, Prova Brasil e outras nas quais se exige uma maior aptidão crítica e reflexiva para responder às questões.

No que se refere à avaliação institucional, a escola preconiza a prática do *feedback* após realização de projeto ou dia de evento. Este momento se dá durante uma coordenação coletiva ou ainda em reuniões extraordinárias com todos os segmentos ou por segmentos da escola.

Nesta condição há possibilidade de todos que compõem o CEF34 participarem da construção e história da escola e busquem melhorias para esta unidade.

Quanto aos resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental – anos/séries finais e do Ensino Médio, devem ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) conforme Regimento Escolar do GDF/2015.

A promoção dos estudantes do Ensino Fundamental – séries e anos finais dar-se-á por progressão continuada utilizando-se mecanismos como reagrupamento de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas, conforme Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

A reprovação no 1º bloco de aprendizagem ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens. A reprovação no 1º bloco poderá acontecer também quando o estudante não alcançar a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Neste caso, aumenta-se o tempo de permanência do aluno no 1º Bloco.

A reprovação no 2º bloco ocorrerá quando o aluno tiver defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso será matriculado no mesmo bloco, com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso. O aluno poderá

ainda ser retido devido um número maior que 75% de falta do total da carga horária prevista para o ano letivo, devendo, portanto, permanecer no 2º bloco.

Já os resultados do processo avaliativo são registrados bimestralmente e ao final do ano letivo no Diário de Classe, pelo professor, e na Ficha Individual do Estudante, pela Secretaria Escolar, sendo comunicado às famílias e/ou responsáveis legais ou ao estudante, até 15 (quinze) dias após o término do bimestre, semestre ou ano letivo (Regimento Escolar do GDF/2015).

A recuperação de estudos segue o Regimento das Escolas Públicas do GDF. Sua realização está sob a responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas junto aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo. São realizadas por meio de uma recuperação processual e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

A prática dos RFA ficou sendo de registros arquivados ao final do ano letivo após conselho final e para cada aluno que foi reprovado ao final do bloco. Tal registro passou a ser documento que compõe o dossiê do aluno e podendo ser revisitado sempre que for necessário para planejamento do professor regente previamente medido pelo secretário escolar.

Para o ano de 2024 cada RFA do aluno seguirá a estratégia:

- 1) Produzir documento conforme apresentado pela SEEDF para cada aluno que ao final do conselho de classe bimestral não tenha alcançado os objetivos para mais de 51% das disciplinas.
- 2) Cada RFA será uma lauda que será armazenada no dossiê do aluno matriculado.
- 3) O documento será produzido em casos de transferência do aluno ao término de um bimestre.

13.1 Avaliação para as aprendizagens, procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Por ser uma etapa inerente ao processo de ensino-aprendizagem ajuda o aluno a avançar no processo de conhecimento e no desenvolvimento de competências. Pensando na vivência adquirida por anos, usa-se o instrumento prova para finalização de um período avaliativo a ser realizado pelo ano a cada bimestre letivo.

Segundo Luckesi (2003, p. 31), *“um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador na busca e na construção de si mesmo e do seu modo de ser na vida; o seu melhor modo de ser na vida”*. Diz também que testes mal elaborados, leitura inadequada e uso

insatisfatório dos resultados, autoritarismo, são fatores que tornam a avaliação um instrumento antidemocrático. Possibilitará em uma repetência e esta tem consequências na evasão escolar.

Pela vivência de um 3º ciclo, esta unidade de ensino busca avaliar constantemente o aluno, por meio de instrumentos variados, de acordo com objetivos propostos pelo planejamento bimestral.

O primeiro passo de instrumento avaliativo é a chamada Avaliação Diagnóstica (forma de avaliar por meio do instrumento prova, uma verificação inicial de pré-requisitos que o aluno apresenta referente aos objetivos anteriores que a qual deveria ter alcançado. Por meio da avaliação diagnóstica há como verificar se existem alunos que já possuem conhecimento e as habilidades previstas a fim de orientar a outras oportunidades, novas aprendizagens do ano que se encontram no ano letivo vigente.

A ação de aplicabilidade dos instrumentos avaliativos perpassa sempre na verificação dos objetivos propostos e possíveis avanços. Logo há discussão prévia realizada nos espaços da coordenação pedagógica que analisam, refletem e alteram na medida para com que os alunos alcancem êxito.

Portanto, os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, permitindo o acompanhamento constante de seu desempenho.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa há ações de acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende.

As médias bimestrais são compostas para que o aluno alcance 10,0 pontos do componente curricular da base nacional comum.

Os dados colhidos nas avaliações são registrados no diário de classe de cada componente curricular, dentro do sistema I-educar disponibilizado pela SEEDF. Durante cada bimestre, ao final do conselho de classe os dados de alunos com maiores apontamentos de defasagem e não alcance das aprendizagens, são registradas no RAV (Registro de Avaliação), documento referente a cada estudante, individualmente.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Este processo avaliativo é realizado mediante assembleia com membros da comunidade escolar. Com base nas discussões e coleta de informações aprovadas são implementadas, passando pela fase de construção, de planejamento e realização dos projetos escolares.

O monitoramento ocorre no período da Semana Pedagógica com professores e é apresentado em assembleia à comunidade escolar no início de cada semestre letivo. Podendo ser revisitado a cada bimestre letivo.

A implementação acontece durante o calendário interno da escola planejada a cada bimestre letivo.

13.3 Avaliação em larga escala

As avaliações em larga escala aferem a qualidade do ensino, é uma das principais conquistas da área educacional desde 1990. A SEEDF aplica aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental o SAEB.

Foi implementado pelo INEP em 2007. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador do governo federal para medir a qualidade da educação, com base na aprendizagem e fluxo.

Esta unidade de ensino apresenta, conforme o último IDEB, um índice de 4,6 e a meta era de 4,3, superando as expectativas do esperado. Um aprendizado de 4,65 (português com média de proficiência de 237,81 em português e 240,93 em matemática) e um fluxo de 0,99.

13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Com a implementação do 3º Ciclo, a avaliação deixa de ser o método principal de avaliação durante o decorrer do bimestre. A ação de avaliar é um ato constante.

Conforme o livro Avaliação da Aprendizagem: princípios e perspectivas do autor Raimundo C. M. Filho, de 2023: “O avaliar inclui a explicitação dos critérios, a clareza na apresentação dos objetivos. O reconhecimento da diversidade (étnica e de gênero) é um convite a modos críticos e reflexivos de agir, e não o seguimento mecânico das classificações e medições”.

A avaliação envolve um diálogo prévio de professor e aluno, uma investigação, produção de respostas que visem uma construção crítica e coerente, não mera memorização, mas produto de uma reflexão, preparando os educandos para atuarem social e culturalmente na sociedade.

Como estratégia os docentes em suas coordenações por área de conhecimento planejam ferramentas que usem oralidade, escrita, trabalhos em grupo e reagrupamentos cabíveis a partir de análises observacionais da sua sala, registros apresentados nas RFAs (formulário da SEEDF)

e avaliações diagnósticas. Incluindo o uso de caderno, atividades de fixação com dinâmicas, uso das metodologias ativas, autoavaliação por parte dos alunos

Uma avaliação que reconhece que os alunos têm ritmos de aprendizado diferentes, permitindo ao docente uma aprendizagem mais inclusiva.

13.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe se reúne, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros do colegiado do CEF 34.

Conforme o Regimento da Rede de Ensino do Distrito Federal, avalia-se e acompanha-se o processo de educação de ensino e das aprendizagens a cada bimestre letivo. Neste conselho participam os seguintes membros: todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, pedagogo e orientador educacional (até o momento sem representação desde 2023), representante de estudantes (por meio de formulário no qual é registrado juntamente com sua turma) e representantes dos serviços de apoio especializado (Sala de Recursos Generalista).

Compete ao Conselho:

- implementar e avaliar a execução do PPP;
- elaborar o seu Plano de Ação Anual (realizado na semana pedagógica).
- analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes (necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados, estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos e reagrupamentos).
- identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens;
- discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

Esta unidade conta com as seguintes redes de apoio: SEAA com um pedagogo lotado em 2024 conforme modulação atual; AEE/SR generalista; Três ESV no ano de 2024 e dois monitores locais para atendimento ao aluno.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo orientador educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

14.1 Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (SEAA)

Eixo: Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar e levantar dados dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos e os com dificuldades de aprendizagem quando se fizer necessário.	Oportunizar aos estudantes um espaço de escuta e acolhimento; identificar os fatores que interferem no processo de ensino - aprendizagem, promovendo a inclusão de todos os estudantes com diferentes tempos de aprendizagem.	Averiguar dossiê; análise documental de todos os estudantes com laudo, processo ou hipótese de diagnóstico e dificuldade de aprendizagem. Acionar os familiares, entrevistas e observações. Reflexão juntos com o corpo docente com intuito de construir metodologias de ensino e avaliações que incluam e aproximem da realidade do estudante. Atendimento direto e individual com agendamento conforme a demanda.	Todo o ano Letivo	EEAA Docentes	Avaliação dialogada com os estudantes, corpo docente, família e demais envolvidos no atendimento.

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Momentos de Escuta sensível dos estudantes que vierem a EEAA ou quando provocados no ambiente escolar	Procurar ouvir e entender as principais demandas dos alunos que dificultam seu processo de ensino - aprendizado.	Depois de ouvir os estudantes, oportunizar espaços e reuniões com o intuito de construir com eles soluções as possíveis demandas, deixando esse caminho de diálogo aberto para possíveis queixas deles.	No decorrer do ano	EEAA	Processual e contínua através de rodas de conversas com os estudantes, diante das ações estabelecidas, reformulando quando se fizer necessário.
Mapeamento Institucional	Mapear as diversas situações que existem no ambiente escolar que influenciam o processo educativo dos estudantes.	Coleta de dados com todos os autores envolvidos no processo educativo; Observações das metodologias e práticas pedagógicas utilizadas. Observação do contexto social, entrevistas, participação familiar e suas possibilidades enquanto rede de apoio do estudante e relações no ambiente escolar.	No decorrer do ano	EEAA	Mapeamento e análise, pois é a partir da observação do contexto escolar que se elege a intencionalidade da atuação da EEAA.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Av aliação
Projeto: “Educação Socioemocional”	A capacidade de desenvolver habilidades socioemocionais e abrir debate sobre assuntos pertinentes à adolescência com alunos do ensino fundamental.	A equipe participa realizando dinâmicas e discutindo temas que são de extrema importância para o universo dos estudantes, tais como: empatia, separação dos pais, sexualidade, drogas, conflitos internos, dependência tecnológica e lidar com as adversidades e frustrações.	Todo ano letivo.	EEAA Equipe diretiva Parcerias	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente, família etc.

Projeto de Transição	Acolhimento aos estudantes do 6º ano que vieram das Escolas Classes: 55 e 56, e preparar os estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental que irão para o Ensino Médio-CED 15.	Encontros através dos EAPs com orientadores e pedagogos das unidades escolares envolvidas. Acolhimento e apresentação da escola e suas estruturas físicas e serviços oferecidos aos alunos recebidos. Compartilhamento de documentação e registros da vida dos estudantes nas unidades.	Durante o ano	EEAA, Coordenação pedagógica e direção das escolas envolvidas	Avaliação dialogada com os estudantes objetivando a importância da temática trabalhada.
----------------------	---	---	---------------	---	---

Eixo: Assessoria ao trabalho Coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe, reuniões com gestão, Coordenações pedagógicas, eventos, vivências, etc.	Atuar em parceria com os serviços de apoio, supervisão e Coordenação pedagógica, ocupando espaços escolares e discutindo acerca das concepções e práticas pedagógicas.	Ação coletiva, interventiva e institucional de todos os autores que fazem parte do processo ensino aprendizagem deliberando ações e reflexões de cunho pedagógicas bem-sucedidas e/ou desafios a serem superados.	No decorrer do ano letivo, observados os conselhos de Classe(bimestral).	EEAA, AEE, equipe pedagógica, diretiva e professores.	Avaliação através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas e troca de experiências.
Contribuição nas Coletivas/Formação continuada	A equipe contribui com as coletivas com temas diversos vindos através de queixas ou observados no contexto escolar pela EEAA. Tendo a finalidade de instrumentalizar e trazer reflexões aos autores envolvidos no processo educativo que possa fomentar o sucesso escolar de acordo com as especificidades de cada estudante.		Sempre que haja necessidade.	EEAA Docentes	Avaliação de forma dialogada com todos os atores envolvidos no processo educativo.

14.2 Orientação Educacional (OE)

Desde o ano de 2023 a escola está sem um profissional para atuação. Na falta dele, a gestão local abriu carência e auxiliou a comunidade escolar com ajuda da Regional de Ensino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Assim sendo, espera-se que o orientador possa:

1. Ampliar a participação da família na escola;
2. Diminuir os índices de evasão escolar;
3. Contribuir para a elaboração e implementação da Proposta Pedagógica;
4. Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar e dos Conselhos de Classe;
5. Promover ações de formação junto aos professores nas coordenações coletivas;
6. Participar e contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem, bem como contribuir para as melhorias;
7. Articular ações junto à Sala de Recursos na promoção da educação inclusiva;
8. Promover ações que favoreçam o envolvimento da família junto ao processo educativo dos estudantes;
9. Articular ações com a rede de proteção social.

No ano de 2024 o CEF34 consolida parceria com a Faculdade Anhanguera, indicando aos responsáveis pelo aluno que precisam de um acompanhamento psicológico. O grupo de alunos também atuaram nesta unidade de ensino por três meses (abril, maio e junho).

O SEJUS com o Programa Cidadania nas Escolas no ano de 2024, apresenta informações aos alunos para construção de novos pensamentos para uma conduta sadia como cidadão, sem uso da violência (cultura da paz), valorização do respeito ao ser humano, as diferenças de crenças e raças e o combate de uso de drogas. Usa-se a prática da cultura da paz e comunicação não violenta com uso da leitura de livros, debates, vídeos e ação social coletiva cidadã (programada para 11 de maio de 2024), com a participação da família do aluno.

Com a parceria do SEBRAE através de ações pontuais visando um lado motivacional aos alunos para estudo e pensamentos futuros por meio dos avanços dos estudos e mercado de trabalho.

A Mediação de Conflitos: Gestão das Emoções (relacionamentos positivos) usada no CEF34 é por meio de escuta ativa por parte dos alunos, de fatos ocorridos de conflitos entre alunos, alunos e docentes e alunos com outros membros do corpo escolar, mediados com a participação de membros da direção (diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador) e pais (quando convocados pela direção).

O acolhimento (boas-vindas), acontece logo no início do ano letivo e no início do 2º semestre letivo, com programações pensadas para alunos e para a comunidade escolar (festa junina, reunião bimestral, palestras específicas para determinado grupo de membros pertencente à comunidade escolar). Decisões partem de um colegiado do Conselho Escolar e membros presentes nas coordenações pedagógicas. As ações também são desenvolvidas com ações de culminância dos projetos desenvolvidos por esta unidade escolar.

Os hábitos de estudo (dicas e rotina de estudo – autonomia) são estratégias apresentadas por professores conselheiros as suas turmas, discussão prévia nas coordenações e conselhos de classe e uso do Instagram (*templates*) com dicas, formação dos representantes de turma, atualmente realizada pela equipe gestora devido a falta do profissional orientador.

As datas comemorativas do Calendário da SEEDF 2024 são trabalhadas por meio de cartazes em murais, comunidade de pais pelo *WhatsApp* (autorizada pelo mesmo), redes sociais como o Instagram oficial da escola com o objetivo de motivar e estimular o desenvolvimento e o espírito colaborativo dos profissionais envolvidos; Participar nas atividades dos dias temáticos e atividades comemorativas na escola.

O protagonismo estudantil ao longo do ano é trabalhado por meio de ações como palestras ou mini oficinas, práticas esportivas, projetos da escola, realização do papel do representante de turma, clareza quanto aos direitos e deveres apresentados pela escola e escuta aos membros da escola: diretor, supervisor, coordenador, professor (mediando conflitos) e terceirizados, sempre respeitando as opiniões de forma justa para uma conduta escolar.

A frequência escolar é uma ação realizada ao longo dos bimestres letivos. As estratégias são: Acompanhar a frequência escolar dos estudantes redes sociais da escola – Instagram, Facebook; grupos de *WhatsApp* da escola; contatos/ *WhatsApp*; planilhas *Excel*; gráficos; registro do acolhimento; articulação e participação interventiva junto à comunidade escolar direcionada para a superação das situações problemas/desafios.

A integração família e escola é uma ação direcionada aos responsáveis dos alunos da escola ao longo do ano letivo de 2024 adotar as seguintes estratégias: fortalecer o vínculo entre as famílias e a escola acolhendo, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o

processo educativo em parceria. Atendimentos via *WhatsApp*, ligações telefônicas e palestras e participação dos responsáveis na escola.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Justificativa:

O atendimento educacional especializado busca a ampliação do conhecimento do aluno, explorando suas experiências e habilidades no intuito de superar dificuldades de acessibilidade e pedagógica, integrando escola, família e projeto político pedagógico, promovendo acesso, participação e aprendizagem na sala de aula comum, com igualdade de direitos, respeitando suas diferenças, buscando o sucesso em sua vida escolar, pessoal.

Objetivo Geral:

- Desenvolver um conjunto de procedimentos diferenciados e específicos como mediadores do processo educacional junto aos estudantes (PNE's) matriculados no CEF 34 de Ceilândia, Através da sala de recursos, favorecendo seu acesso ao conhecimento e cidadania.
- Acompanhar o processo de ensino aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem em ambiente diversificado.
- Utilizando também material impresso como ferramenta de aprendizagem.

Objetivo Específicos:

1. Compreender o estudante com necessidades específicas como parte de toda a escola;
2. Orientar os estudantes que estão na plataforma *Google* sala de aula e material impresso;
3. Buscar a melhor integração dos estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando-o no seu desenvolvimento educacional e social;
4. Sensibilizar os professores sobre a ação do AAE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar;
5. Orientar e apoiar o corpo docente com relação as adequações curriculares, quer seja na plataforma ou material impresso;
6. Planejar as atividades para os estudantes na sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos estudantes explorando as TA (Tecnologias assistivas) e demais materiais disponíveis para atender melhor os estudantes;

7. Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando a individualidade do estudante;
8. Subsidiar o corpo docente e implementação das atividades para a sala de recurso;
9. Oportunizar experiências que possibilitem as relações intra e interpessoais;
10. Proporcionar Atividade que desenvolvam o bem-estar geral e a autonomia do (a) educando(a), valorizando suas habilidades e autoestima, podendo assim, ampliar suas oportunidades de interação com outras pessoas na escola e na sociedade;
11. Estimular uma postura de investigação onde o (a) educando (a) buscar o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, formulação de hipótese, sempre partindo de diferentes alternativas, seja: oral, escrita, teórico ou gestual, com a finalidade de relacioná-las com o cotidiano;
12. Entender como as quatro operações fundamentais da matemática são importantes para a sua vida, utilizando material concreto, jogos, celular e o computador;
13. Compreender o sistema monetário para que ele possa ter a dimensão de quanto vale o dinheiro. Para isso vamos usar dinheiro de brincadeira simulando uma situação real na compra de objetivos montando um supermercado na sala de Recursos quando presencial ou usando outras ferramentas tecnológicas em tempo de ensino remoto;
14. Entender em uma situação-problema do seu dia a dia precisa-se da matemática, montando-se jogos pedagógicos usando por exemplo: Dominó, trilha, softwares educacionais e outras tecnologias;
15. Compreender em ciências o meio ambiente para que ele possa contribuir para sua conservação e ter qualidade de vida. Usando o computador mostrar os sistemas: respiratório, circulatório, digestivo, como funciona; trabalhar na confecção de jogos e experimentos para melhor entendimento.
16. Entender as regras básicas de higiene e como funciona o seu corpo, através de programas, pesquisa em livros e na internet, visualizar como se ganha em qualidade de vida;
17. Aprender a importância da água e o seu ciclo utilizando filmes, documentários, vídeos no *Youtube*, vídeo aulas, celular *etc.*
18. Continuar a alfabetização do aluno em matemática e português.

Metas:

1. Aumentar o índice de aprovação das séries finais dos estudantes;

2. Aumentar a autoestima, autonomia;
3. Elevar a capacidade de concentração dos estudantes;
4. Melhorar o desenvolvimento dos estudantes, percebendo seu crescimento individual e respeito às suas necessidades e diferenças;
5. Melhorar o domínio da linguagem, da escrita e raciocínio lógico do estudante.

Estratégias:

1. Realizar eventos para participação e integração da comunidade no contexto escolar utilizando das plataformas digitais disponíveis;
2. Promover aulas diferenciadas levando ao teatro, cinema, órgãos públicos para favorecer a formação cultural;
3. Utilizar a plataforma, *Whatsapp*, *e-mail*, videoaula, telefone, para alcançar e apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.
4. Utilizar o material impresso para os estudantes que não estão na plataforma *Google* sala de aula;
5. Promover vídeos, videoaulas via *Whatsapp*, jogos temáticos, utilizando audiovisual, para os estudantes com TEA, deficiência intelectual e múltipla;
6. Envolver por meio de projetos pedagógicos todos os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades curriculares da escola, quer seja na forma presencial, remota ou híbrida.
7. Promover palestras que valorizem a convivência social entre os alunos;
8. Adquirir materiais que possibilitem a valorização do lúdico como mediador no processo ensino aprendizagem com a aplicação dos recursos financeiros com o PDAF/PDDE; Como: jogos pedagógicos, *tablet*, computador, *notebook*, etc.
9. Colaborar efetivamente com os professores da classe comum e familiar, apoiando com as adequações e fazendo complementação;

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O cargo de monitor se iniciou no 2º semestre de 2023 para duas vagas: uma para o turno matutino e outra para o turno vespertino.

A atuação dos profissionais tem suas atribuições descritas na Portaria conjunta nº28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O cargo de educador social voluntário na escola começou no ano de 2016 auxiliando a modalidade integral que havia na escola.

Em 2024 os Educadores Sociais Voluntários (ESVs) tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação.

Em 2024 foi direcionado, na visão na Coordenação Regional de Ceilândia, de três profissionais, selecionados conforme a Portaria N° 45 de 2024, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização na escola.

Atualmente, há três Educadores Sociais Voluntários para atendimento aos alunos.

14.5 Biblioteca Escolar

Esta unidade de ensino, conforme modulação de 2024, apresenta vaga para atuação na sala de leitura. Está sem o profissional desde o ano de 2019, visto que a atuação do cargo dar-se-á por um professor readaptado.

A sala de leitura tem livros variados para atendimento interno dos alunos e auxiliando professores nos planejamentos das aulas.

14.6 Conselho Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da escola sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

*Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar;

* Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

*Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

*Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

* Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

*Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

*Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora.

*Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito das etapas atendida nesta IE. * Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

* Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com os membros do conselho escolar, para deliberar sobre os objetivos propostos e demais demandas da escola. ● 	<p style="text-align: center;">Alunos; Pais, Professores Servidores da carreira assistência e</p>	<p style="text-align: center;">Durante o ano letivo conforme calendário oficial SEEDF</p>	<p style="text-align: center;">Será realizada, junto com a equipe gestora e os membros do conselho.</p>
<p>reivindicações da comunidade escolar, por meio de questionários e encaminhamento das questões.</p> <p>*Fortalecimento do Conselho Escolar, com a efetiva participação de seus membros nos procedimentos cabíveis.</p>	<p style="text-align: center;">responsáveis pelos estudantes;</p>		

14.7 Profissionais Readaptados

Os profissionais do CEF34 de Ceilândia são pertencentes à carreira assistencial. Uma atuando no atendimento geral pedagógico (operacional respeitando os limites de direito), outra

está atuando no espaço da chamada mecanografia da escola (para duplicar atividades e provas da escola).

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é constituída de um trabalho pedagógico na qual é considerada a integração de discentes e corpo docente, alinhada à atuação da coordenação pedagógica a fim de se criar dinâmicas ativas e coerentes em que se considera e almeja desenvolver ações visando o alcance dos objetivos pedagógicos como resultado pretendido.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico deve ter como missão propor nos ambientes escolares situações que propiciem ao corpo docente avaliar e repensar sua prática, buscando assim, melhorar o processo ensino aprendizagem.

No âmbito do Distrito Federal, em todas as Unidades de Ensino (UE), as atribuições e requisitos para o exercício do coordenador pedagógico local encontram respaldo no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que estabelece no Artigo 119, parágrafo 2º que “Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica”. O mesmo regimento preconiza em seu Artigo 120 (já citado em parágrafos acima) e 121:

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

A cada ano letivo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) edita portaria que norteia a escolha e o quantitativo de coordenadores a que cada UE fará jus. Em 2024, esse quantitativo foi definido na Portaria Nº 1273, de 13 de dezembro de 2023. A referida orientação oficial trata da distribuição de carga horária de trabalho da carreira do magistério, da substituição dos docentes que forem exercer a função de coordenador pedagógico local ou fazerem parte da equipe gestora. Faz necessário destacar, em seu Artigo 61, o seguinte:

Art. 61. As atribuições dos supervisores e dos Coordenadores Pedagógicos Locais são aquelas definidas no Regimento Escolar das UEs/UEEs/ENEs da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em vigor.

Ainda em consonância com o Artigo 61, parágrafo único, os Coordenadores Pedagógicos Locais devem participar:

- I. De reuniões e de cursos de formação continuada promovidos pela EAPE, pela SUBEB e pela SUBIN, recebendo instruções para o desempenho das atribuições específicas;
- II. De reuniões da Coordenação intermediária, conforme agendamento pela Unieb/CRE.

Vale destacar também que, na ausência de professores, a equipe gestora, especificamente os Supervisores e os Coordenadores Pedagógicos Locais, são encarregados de assumir a regência da turma, a fim de que não haja prejuízo pedagógico para os estudantes, de acordo com o descrito no

Artigo 62:

Art. 62. Em cumprimento às Recomendações nº 003/2014 e nº 001/2016, da Promotoria de Justiça de Defesa da Educação – PROEDUC, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT, caso falte professor regente na UE/UEE/ENE, a equipe gestora, em especial, os Supervisores, quando estes forem integrantes da CMPDF, e os Coordenadores Pedagógicos Locais, nesta ordem, devem assumir a regência das turmas, de forma a não haver prejuízo para os estudantes.

Cabe registrar neste Projeto Político Pedagógico (PPP) que, embora não encontre apoio no Regimento Escolar ou em outras orientações oficiais, ocorre nesta UE, por deliberação de sua equipe gestora, a convocação para o trabalho presencial em caráter eventual, provisório e contingente, a atuação do coordenador pedagógico para exercer as funções de auxílio à equipe gestora em relação a recepção dos alunos e pais presencialmente, nas atividades logísticas de impressão, separação, empacotamento.

O coordenador atua ainda no acompanhamento e na conferência da escrituração realizada pelo corpo docente no sistema i Educar.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O trabalho é cooperativo, dinâmico, democrático e visa atender as necessidades apresentadas, colabora com o corpo docente na procura de meios e fins que melhorem a aprendizagem e, por consequência, melhoram o desempenho dos alunos nas avaliações em larga escala como, por exemplo, as provas promovidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pela SEEDF com a aplicação da Avaliação em Destaque com vistas à melhoria da nota da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para executar esse trabalho, o coordenador precisa necessariamente contar com a adesão e colaboração de

todos os atores da comunidade escolar, desenvolvendo deste modo, um trabalho essencialmente coletivo.

O alcance dos objetivos do plano de ação da coordenação pedagógica, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o progresso dos alunos não dependem especificamente da atuação do coordenador pedagógico, mas do trabalho coletivo realizado de forma integrada pela coordenação, pela equipe gestora, pela orientação pedagógica (OE) e sala de recursos (SR), e, especialmente depende do comprometimento e da aceitação dos professores, e, indiretamente do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse do estudante e ainda, do compromisso dos responsáveis pelos alunos.

Assim sendo, o coordenador precisa estar atento ao cenário que se revela ao seu redor valorizando e tendo uma convivência respeitosa com os demais profissionais da escola com os quais vai desenvolver o trabalho a fim de que sejam obtidos os melhores resultados possíveis. Cabe à equipe gestora, à coordenação pedagógica e ao corpo docente refletir sobre sua prática constantemente a fim de atuar na superação dos obstáculos e tentar criar estratégias bem estruturadas para desenvolver com êxito o processo de ensino-aprendizagem.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A SEEDF, por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), realiza a cada semestre letivo um cronograma com ações ofertando diferentes formações aos profissionais da educação.

Para o ano de 2024 no primeiro semestre há 69 cursos e espaço de agendamento para atendimento na escola através do projeto Eape Vai à Escola (profissionais da Eape vão até a escola para ofertar a formação escolhida pela unidade escolar.

A Eape atendeu, conforme relatos do site da SEEDF, 22.054 profissionais da educação.

O CEF 34 em 2024 apresenta um quadro de profissionais da educação (professores efetivos e contratados) que se encontram inscritos para aperfeiçoarem.

A formação continuada não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a capacidade da equipe em lidar com os desafios contemporâneos da educação, proporcionando um ambiente educacional mais eficiente e eficaz. (Palavras do site da SEEDF, publicado em 26/02/2024).

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Ações busca ativa aos infrequentes semanalmente, ações de acolhimento dos alunos por meio de comemorações, esportes, saídas de campo.

Ação de reagrupamento intraclasse, intervenções pedagógicas específicas, estratégias com identificação de alunos com problemas na alfabetização e nas operações básicas, são pontos para desenvolvimento no ano de 2024.

16.2 Recomposição das aprendizagens

O CEF 34 utiliza do instrumento Avaliação diagnóstica para observar junto ao corpo docente as fragilidades e potencialidades encontradas pelos alunos. Tal análise é realizada na coordenação pedagógica para que por meio de análise de dados, discussão e relatos dos RFA (Registro de do ano anterior possam planejar estratégias de aprendizagem por meio de agrupamentos ou intervenções pontuais para oportunizar a recomposição de aprendizagens e avanços necessários para continuidade e conclusão de um bloco de aprendizagem conforme as diretrizes do 3º Ciclo no Distrito Federal e a BNCC. Considerando os casos de alunos atendidos por serviços especializados na escola (SEAA e Sala de Recursos Generalista). Considerando que ao final de cada bimestre letivo haja um Conselho de Classe reavaliando e pontuando os avanços de dificuldades encontradas na aprendizagem do estudante e documentada por meio do documento RFA.

É sabido que para o corpo pedagógico da escola a recomposição das aprendizagens é o caminho para que os docentes saibam o que priorizar ao longo do ano, evitando maior acúmulo de defasagens.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Nesta unidade escolar é realizada acolhimentos com a comunidade escolar, principalmente o corpo discente com práticas que promovem a inclusão, diversidade, respeito mútuo e relacionamento saudáveis.

No início do ano conforme calendário escolar há a chamada Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais. No primeiro bimestre ainda há a Semana da Conscientização do Uso da Água. No segundo semestre há a Semana de Educação para a Vida.

Ao longo do ano é promovido através da disciplina de PD (Práticas Diversificadas) planejamentos que trata da formação cidadã como o Bullying, respeito ao próximo, discussões, palestras e mini oficinas com os alunos para tratar de temas transversais que vá de encontro a promover e conscientizar uma cultura de resolução de conflitos sem o uso da violência. Aos pais, responsáveis, a vivência escolar (participando de reuniões sempre que pedido) a promoção de debates direcionados e informativos são instrumentos de ação que esta unidade promove.

Um outro momento de desenvolvimento da Cultura da Paz é por meio dos espaços recreativos oferecidos aos alunos, com ping-pong, xadrez, projetos como o Interclasses (infelizmente até os dias de hoje sem cobertura à quadra poliesportiva, aguardando Políticas Públicas para realização e construção) e Consciência Negra, festa junina, momento da formatura com os 9º anos na escola. Aos funcionários oportuniza momentos de confraternização e comemoração de datas como dia do professor, funcionário público e estudante.

16.4 Qualificação da transição escolar

Há a ação Projeto de Transição realizada ao final de cada ano letivo início do mês de dezembro onde recebesse alunos das escolas sequenciais (EC55 e EC56, ambos de Ceilândia) e orientações aos alunos dos 9º anos para o Ensino Médio, juntamente com a sequencial CED15 de Ceilândia.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento da proposta pedagógica é feito através de atas registradas em reuniões na coordenação coletiva, reuniões de pais e mestres e do Conselho Escolar. Também são registradas na folha do pré-conselho realizado por bimestre com os alunos, onde o representante de turma dirige a reunião com o auxílio do professor ou um membro de direção em sala de aula. Em outro momento, professores avaliam de acordo com cronograma específico.

Outros momentos são apresentados em reuniões extraordinárias como em assembleias na escola. Todos os produtos dos projetos e eventos são registrados e publicados na conta da escola no *Facebook* e Instagram oficial, autorizados pelos responsáveis no início do ano letivo em Assembleia.

O processo de avaliação institucional, importante instrumento de *feedback* para a equipe gestora, objetiva o crescimento da instituição, é realizado por meio de formulários diagnósticos, debates e gráficos.

17.1 Avaliação Coletiva

No CEF 34 realiza-se a Semana de Prova final, ao longo dos bimestres, onde o instrumento prova escrita é realizada em datas específicas, individual por cada aluno, anteriormente discutidas e planejadas nas coordenações pedagógicas. Há discussões que chegam a ser por tema do Projeto Consciência Negra ou não.

Outro instrumento são as chamadas Pré-Conselho, nomeação dada por esta unidade escolar de uma avaliação coletiva respondida pelos representantes de turma com sua turma ao final de cada bimestre. Tal avaliação discute pontos de reflexão para melhorias para o bimestre seguinte.

Outras avaliações coletivas são realizadas para a formação do PPP (Projeto Político Pedagógico) com a revisitação aos dados publicados e as novas ações a serem desenvolvidas visando a melhoria na qualidade de ensino local sem perder as raízes culturais e históricas do local e a formação de novos saberes importantes para formação dos alunos do Anos Finais.

17.2 Periodicidade

Ao longo do ano letivo com base no cronograma da SEEDF e discutido nesta unidade de ensino nas coordenações pedagógicas.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os registros são desde opiniões faladas à direção como escritas bimestralmente pelos alunos e com a ajuda do Conselho Escolar.



18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que constitui-se em um serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas.

PLANO DE AÇÃO- EEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE ESCOLAR: CEF 34 de Ceilândia TELEFONE:34109390
DIRETOR(A): José Sarmento Soares
VICE DIRETOR(A): Karina Barros Damasceno Pereira Sampaio
PEDAGOGO - EEAA: Peterson Menezes MATRÍCULA: 2414392
PSICOLOGA – EEAA: NÃO HÁ
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO () ANOS INICIAIS - II CICLO;

ANOS FINAIS - III CICLO;

ENSINO MÉDIO

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EJA;

ENSINO ESPECIAL

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

Eixo: Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar e levantar dados dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos e os com dificuldades de aprendizagem quando se fizer necessário.	Oportunizar aos estudantes um espaço de escuta e acolhimento ; identificar os fatores que interferem no processo de ensino - aprendizagem, promovendo a inclusão de todos os estudantes com diferentes tempos de aprendizagem	Averiguar dossiê; análise documental de todos estudantes com laudo , processo ou hipótese de diagnóstico e dificuldade de aprendizagem. Acionar os familiares,entrevistas e observações. Reflexão juntos com o corpo docente com intuito de construir metodologias de ensino e avaliações que inclua e aproxime da realidade do estudante.Atendimento direto e individual com agendamento conforme a demanda	Todo o ano Letivo	EEAA Docentes	Avaliação dialogada com os estudantes,corpo docente,família e demais envolvidos no atendimento.
Avaliações dos estudantes com Queixas Escolares	Oferecer suporte aos professores que trouxerem estudantes com queixas escolares, e como também trazidos por outros profissionais da unidade escolar	Colher informações junto aos professores; observar o aluno em sala, envolver a família no processo educacional dos estudantes;auxiliar no desenvolvimento de estratégias para superar os obstáculos de ensino e aprendizagem. Atendimento direto e individual com o estudante .	Todo o ano Letivo	EEAA Docentes	Avaliação dialogada com os estudantes,corpo docente,família e demais envolvidos no atendimento.

Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Momentos de Escuta sensível dos estudantes que vierem a EEAA ou quando provocados no ambiente escolar	Procurar ouvir e entender as principais demandas dos alunos que dificultam seu processo de ensino - aprendizado.	Depois de ouvir os estudantes ,oportunizar espaços e reuniões com o intuito de construir com eles soluções as possíveis demandas ,deixando esse caminho de diálogo aberto para possíveis queixas dos mesmos .	No decorrer do ano	EEAA	Processual e contínua através de rodas de conversas com os estudantes, diante das ações estabelecidas , reformulando quando se fizer necessário.
Mapeamento Institucional	Mapear as diversas situações que existem no ambiente escolar que influenciam o processo educativo dos estudantes.	Coleta de dados com todos os autores envolvidos no processo educativo; Observações das metodologias e práticas pedagógicas utilizadas.Observação do contexto social,entrevistas,participação familiar e suas possibilidades enquanto rede de apoio do estudante e relações no ambiente escolar.	No decorrer do ano	EEAA	Mapeamento e análise, pois é a partir da observação do contexto escolar que se elege a intencionalidade da atuação da EEAA.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto:</p> <p>“Educação Socioemocional”</p>	<p>A capacidade de desenvolver habilidades socioemocionais e abrir debate sobre assuntos pertinentes à adolescência com alunos do ensino fundamental.</p>	<p>A equipe participa realizando dinâmicas e discutindo temas que são de extrema importância para o universo dos estudantes, tais como: empatia, separação dos pais, sexualidade, drogas, conflitos internos, dependência tecnológica e lidar com as adversidades e frustrações.</p>	<p>Todo o ano Letivo</p>	<p>EEAA Equipe diretiva e parcerias</p>	<p>Avaliação informal dos estudantes, corpo docente, família etc.</p>
<p>Projeto de Transição</p>	<p>Acolhimento aos estudantes do 6º ano que vieram das Escolas Classes : 55 e 56, e preparar os estudantes dos 9º anos do Ensino Fundamental que irão para o Ensino Médio-CED 15.</p>	<p>Encontros através dos EAPs com orientadores e pedagogos das unidades escolares envolvidas. Acolhimento e apresentação da escola e suas estruturas físicas e serviços oferecidos aos alunos recebidos. Compartilhamento de documentação e registros da vida dos estudantes nas unidades.</p>	<p>Durante o ano</p>	<p>EEAA, Coordenação pedagógica e direção das escolas envolvidas</p>	<p>Avaliação dialogada com os estudantes objetivando a importância da temática trabalhada.</p>

Eixo: Assessoria ao trabalho Coletivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Conselhos de Classe, reuniões com gestão, Coordenações pedagógicas, eventos, vivências, etc.	Atuar em parceria com os serviços de apoio, supervisão e Coordenação pedagógica, ocupando espaços escolares e discutindo acerca das concepções e práticas pedagógicas.	Ação coletiva, interventiva e institucional de todos os autores que fazem parte do processo ensino aprendizagem deliberando ações e reflexões de cunho pedagógicas bem sucedidas e/ou desafios a serem superados.	No decorrer do ano letivo, observados os conselhos de Classe (bimestral).	EEAA, AEE, equipe pedagógica, diretiva e professores.	Avaliação através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas e troca de experiências.
Contribuição nas Coletivas/Formação continuada	A equipe contribui com as coletivas com temas diversos vindos através de queixas ou observados no contexto escolar pela EEAA. Tendo a finalidade de instrumentalizar e trazer reflexões aos autores envolvidos no processo educativo que possa fomentar o sucesso escolar de acordo com as especificidades de cada estudante.	No espaço das coordenações coletivas a EEAA contribui com conhecimento científico referente às dificuldades encontradas.	Sempre que haja necessidade.	EEAA Docentes	Avaliação de forma dialogada com todos os atores envolvidos no processo educativo.

Eixo: Recomposição das aprendizagens					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes do 6º ano em processo de alfabetização que não são atendidos pela Educação Especial.	Mapear os estudantes que estão em processo de alfabetização advindos do 5º ano nessa situação. Promovendo a recomposição das aprendizagens desses estudantes	<p>Analisar último relatório do 4º bimestre da série anterior para as devidas intervenções pedagógicas;</p> <p>Sinalizar nas coletivas com os professores esses alunos para tomada de decisões o quanto antes.</p> <p>Acionar a família para auxiliar junto a escola diminuir defasagens na aprendizagem</p>	No início do 1º bimestre.	EEAA Professores e coordenadores.	Avaliação dialogada com os professores.

Eixo: Estudo de caso anual/omisso Estratégia de matrícula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estratégia de matrícula	Acompanhamento de estudantes que necessitam de olhar mais cuidadoso em relação à sua inserção do ponto de vista pedagógico e/ou social na UE.	Participação colaborativa no momento da estratégia de matrícula, auxiliando na logística de enturmação que melhor atenda aos estudantes com TFE ou ENEE;	Data estabelecida pela SUBIN(em meados de julho)	EEAA EAA Gestão Professores Chefe de Secretaria	A avaliação é realizada em conjunto com a Unieb.
Estudos de Caso Omissos	Acompanhamento de estudantes que necessitam de olhar mais cuidadoso em relação à sua inserção do ponto de vista pedagógico e/ou social na UE.	Participação colaborativa em estudos de casos omissos de estudantes que estão em processo de inclusão nas UE's;	Data estabelecida pela SUBIN(em meados de julho)	EEAA EAA Gestão Professores Chefe de Secretaria	A avaliação é realizada em conjunto com a Uniplat.
Estudos de Caso anuais	Acompanhamento de estudantes que necessitam de um olhar mais cuidadoso em relação à sua inserção do ponto de vista pedagógico e/ou social na UE.	Realização de estudos de caso anual de estudantes com TFE para acompanhamento	Data estabelecida pela SUBIN(em meados de julho)	EEAA EAA Gestão Professores	A avaliação é realizada em conjunto com a gestão escolar.

		do desenvolvimento escolar destes;		Chefe de Secretaria	
--	--	------------------------------------	--	---------------------	--

ANEXO A - PROGRAMA CIDADANIA NAS ESCOLAS - UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E DO ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS! EM PARCERIA COM SEJUS (SECRETARIA DE JUSTIÇA DO DF)

	SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	
Checklist Reunião com os docentes (contato 1)		
Escola: <u>CEF 34 (Polo misto)</u>		
Região Administrativa: <input checked="" type="checkbox"/> Ceilândia [] Recanto das Emas [] Itapoã		
Responsável pela escola: <u>Karina</u> Cargo: <u>Vice-Diretora</u>		
Telefone de contato: <u>(61) 99146-8520</u>		
Responsável pela SEJUS: <u>Janaína Martins</u> Cargo: <u>Assessora</u>		
Telefone de contato: <u>(61) 98121-5801</u>		
Quantidade de estudantes participantes: <u>60</u> Série/Ano e turmas participantes: <u>6º ano ao 9º</u>		
Faixa etária dos estudantes: <u>11 ao 17 anos</u>		
Responsável por recolher as autorizações: _____ Cargo: _____		
Data da primeira ação na escola: <u>26/03</u> Horário da ação: <u>13h às 14h30</u> Duração: <u>01h 30</u>		
Data da segunda ação na escola: <u>11/04</u> Horário da ação: <u>13h às 15h</u> Duração: <u>02h</u>		
Local em que as ações ocorrerão: _____		
Recursos necessários: <input checked="" type="checkbox"/> data show <input checked="" type="checkbox"/> computador [] microfone [] caixa de som		
Brasília, <u>26</u> de <u>Março</u> de 2024		
<u>Janaína Martins</u> _____ Servidor da SEJUS Servidor da SEE		